

Programas Inscritos: 127
**2º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura
junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional
de Incentivo à Leitura – PROLER**
1997

1) Região Centro-oeste

Amostra da Produção Literária e Artesanato – AMPLIA. Escola Oficina Allan Kardec. Secretaria Municipal de Goiânia. Rua 278, 64, Setor Coimbra, 74553-070; Goiânia, Goiás. Tel.: 62 + 233-4466 e 233-2088. A responsável é Ana Maria Moreira, diretora da escola.

O projeto Amostra da Produção Literária e Artesanato - AMPLIA, como o próprio nome sugere, procura divulgar, no final do ano, todo o trabalho produzido pelos alunos durante o ano letivo, principalmente nas oficinas de trabalhos manuais, de cozinha e de produção textual. Especificamente na área da leitura e da escrita, o projeto visa, basicamente, ampliar as competências dos alunos nesses processos, além de procurar desenvolver-lhes o interesse pela literatura. Para tanto, são realizadas atividades semanais na biblioteca (quatro vezes) e na sala de aula (duas vezes), procurando criar condições para a produção textual que vai desde a seleção de textos (narrativos, informativos, poéticos), passando pela sua exploração, até à produção e aperfeiçoamento dos textos produzidos pelos alunos. Para essa produção final, são confeccionados livros de formatos variados (sanfonados, mini-livros, gigantes) envolvendo diferentes temas e linguagens.

Para desenvolver o projeto, a escola conta com uma biblioteca, cujo acervo é composto por 1300 livros e uma gibiteca com 100 volumes, além dos materiais de vídeos, jornais, etc. O projeto beneficiou 120 alunos da pré-alfabetização à 4a

série do Ensino Fundamental do período integral e foi implantado em março de 1996, com sua primeira mostra no final do mesmo ano.

ARANDELA. Escola Normal de Ceilândia. EQNM 17/19, 72215-175; Ceilândia Sul, Distrito Federal.

Este projeto visa estimular nos alunos o gosto pela leitura, através de um trabalho interdisciplinar; envolve professores e responsáveis pela biblioteca escolar. A escola, inspirada em uma experiência de leitura, publicada na revista AMAE EDUCANDO (abril de 1987), cria uma figura simbólica - ARANHA ANDARELA, em torno da qual as crianças são motivadas para a prática da leitura.

O projeto se desenvolve em quatro etapas: mobilização - durante uma semana, recados, charadas, adivinhações são distribuídas pela escola; apresentação do teatro de marionetes pela ARANHA ARANDELA, que divulga a programação de atividades em torno do livro e de outros materiais da brinquedoteca; atividade literária caracterizada pela leitura de textos poéticos, cujos temas mantêm correspondência com a unidade temática da proposta pedagógica dos professores e continuidade de trabalho desenvolvido na biblioteca, pelos professores, na sala de aula, através do estudo dos conteúdos específicos de suas respectivas disciplinas, de acordo com a temática explorada naquele momento.

Com início em 1995, o projeto conta com um amplo espaço físico da Biblioteca Escolar que dispõe de um acervo de aproximadamente 1000 obras de literatura infantil e juvenil, além da brinquedoteca. A média de empréstimo de livro gira em torno de quatro publicações semanais, para cada aluno. O projeto beneficiou duas turmas de Educação Infantil, quatorze turmas do Ensino Fundamental, além de professores e bibliotecários.

A Arte da Escrita. Escola Estadual Israel Amorim. Secretaria da Educação, Cultura e Desporto. Av. XV de Novembro, 1420, Praça da Liberdade, Centro,

76200-000; Iporá, Goiás. Tel.: 674-1088. A responsável é a professora Alvina Paula Cavalcante Fonseca.

A Arte da Escrita, apresentado como o projeto de pesquisa/oficina Desenvolvimento da Leitura, Escrita e Linguagem, foi criado em março de 1996. Define-se como uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da leitura, escrita e linguagem, nascida da percepção das dificuldades de alunos da pré-escola à 4^o série do Ensino Fundamental, visando um maior estímulo à leitura e à produção literária.

Um vídeo sobre o modo de ser de um menino que deixava tudo espalhado e nunca sabia de suas coisas e de suas responsabilidades serviu como ponto de partida para gerar discussões, produção de novas histórias, júri simulado, desenhos, envolvendo alunos, pais, professores e funcionários sobre o que todos são e o que desejam ser da vida. O volume de textos produzidos mobilizou a responsável a levar a idéia de publicá-los em livro. Também as autoridades estaduais aceitaram o desafio e contribuem com recursos para que a edição se faça, sob o nome de Coletânea de Sonhos Infantis.

Não há referência à utilização de acervo de livros. Há um vídeo que registra três eventos: *O sumiço do Zé Leó* (situação adaptada do texto de Maria Heloísa Penteadó, que envolve funcionários, professores e crianças da escola); Júri simulado sobre o julgamento do Zé Leó e registro do lançamento da coletânea. Há inúmeros textos produzidos pelos alunos, livros artesanalmente criados, o livro publicado e relatos e depoimentos de professoras sobre o trabalho realizado com as crianças.

Biblioteca Escolar Educandário Espírita Paulo de Tarso. Rua Uberlândia, Quadra 23, Lote 22, Jardim Ana Lúcia, 74315-060; Goiânia, Goiás. Tel.: 61 + 287-1679. As responsáveis são as auxiliares de biblioteca Romilda de Fátima Ferreira Rosa e Mary Lúcia Pinto de Oliveira.

Desde a sua implantação em 1993, a Biblioteca do Educandário Espírita Paulo de Tarso tem revelado um movimento não linear, ora mais dinâmico, ora menos, que depende do grau de envolvimento dos professores e bibliotecários. Atividades como: gincanas de leitura, produção de poemas (leitura e escrita), apresentação de peças de teatro pelos alunos, elaboração de jornais registram a experiência da biblioteca ao longo desses anos. Somente em 1997, surge o plano de ação da biblioteca, que envolveu o conjunto de professores e bibliotecários no planejamento de atividades ligadas à organização e ampliação do acervo da biblioteca. Propostas implantadas: incentivo à leitura (concurso de textos, dramatização, brinquedoteca, projeção de filmes e vídeos, empréstimo de livros para alunos e comunidade); apoio pedagógico aos professores, através do fornecimento de materiais de pesquisa, do acompanhamento de atividades extraclasse e do trabalho de recuperação dos alunos que apresentam dificuldades nas práticas de leitura e de escrita.

Esta biblioteca dispõe de amplo espaço físico e de um acervo composto, basicamente, por 730 livros de literatura infantil e juvenil, 225 revistas e 350 livros didáticos e beneficia 200 alunos (da 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental) e a comunidade em geral.

BRÍGIDA - Buscando Responsabilidade Coletiva na Íntegra numa Gestão Instrutiva onde a Decisão torna-se Ato de Ação. Escola Estadual Maria Brígida da Fonseca. Rua 6, s/n, Setor Conjunto Morada do Sol, 75900-000; Rio Verde, Goiás. As responsáveis são Sônia Aparecida Gomes Xavier Helbingen e Ana Cristina de Moraes.

O projeto BRÍGIDA é constituído de subprojetos. O subprojeto FANTASIA - fazendo arte-educação inclui atividades cênicas (dramatizações, mímica, teatro de fantoches), atividades plásticas (desenho, pintura), atividades de expressão oral, de iniciação musical e dança, que são desenvolvidas juntamente com o trabalho de leitura. Seu principal objetivo é a interdisciplinaridade. O subprojeto LEREIA, com atividades de literatura, abrange a criação da Sala de Leitura, os contadores

de histórias, a produção e publicação de textos, a confecção e o lançamento de livros. Ele também, numa perspectiva interdisciplinar, visa à formação de leitores, à descoberta do prazer de ler e à criação individual ou coletiva de textos que, neste caso, tanto é ponto de partida quanto de chegada das propostas de trabalho.

Promovido a partir de 1997, o projeto dispõe de um acervo de 235 títulos de literatura e envolve todos os alunos e professores da escola.

Conheça um Escritor. Os responsáveis são o professor e escritor Orlando Antunes Batista e a professora Luciana Rueda. Secretaria de Educação e Cultura. Prefeitura do Município de Três Lagoas. Divisão de Educação. Setor de Apoio Ensino-aprendizagem. Rua Generoso Siqueira, 870, Centro, 79602-080; Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

Com o intuito de proporcionar uma aproximação entre alunos-leitores, escritor, obras e a universidade, o projeto contribui para a formação do leitor infantil, pelo contato com a linguagem literária. Nessa perspectiva, foi sugerida a realização de um evento pontual, com uma sessão cultural que trouxesse os alunos de 4ª série para dentro da academia, para promover seu contato com a obra de um professor universitário que fosse também autor de livro infantil. Esse livro seria, então, adquirido pela Secretaria de Educação e Cultura em quantidade suficiente para cada aluno e distribuído na ocasião do evento. Assim, ao promover o convívio entre alunos e escritor, acreditava-se conscientizar os primeiros quanto à importância do papel do autor e de sua obra na formação do leitor.

Este projeto visa beneficiar todos os alunos de 4ª série das escolas da Rede Municipal de Ensino.

Contador de Histórias. Departamento Pedagógico da Delegacia Regional de Educação de Anápolis. Rua João de Sá Guimarães Sobrinho, s/n, Maracanã, 75083-420; Anápolis, Goiás. As responsáveis são Neila Minervina Aparecida Lopes e Maria Evangelina Pacheco Silva.

O projeto Contador de Histórias tem como principal objetivo incentivar o gosto pela leitura e desenvolver a arte de ouvir e contar histórias. As escolas contam com o acompanhamento sistemático da equipe pedagógica da Delegacia Regional de Educação de Anápolis, Goiás, que também coloca à disposição das mesmas o seu acervo literário. Ao longo do ano, são desenvolvidas atividades durante as aulas, com o trabalho de leitura, interpretação, discussão de vários temas e assuntos, produção de textos, entrevistas, encontros com escritores e criação de uma cooperativa do livro para ampliar o acervo.

O projeto dispõe de um acervo de 475 exemplares de literatura e prioriza a narração de histórias e é executado em várias etapas. Na primeira, alunos de cada turma que se consideram aptos a contar histórias são julgados por uma comissão formada pelo professor da turma e seus e alunos que escolhem, então, o seu melhor contador de histórias. Na segunda etapa, participam os vários alunos escolhidos representantes de cada uma das turmas da escola. Na terceira, os professores selecionam o aluno representante da escola. Na quarta etapa, cada escola participante indica o nome de um professor da área interessado e competente que tenha hábito de ler para julgar os alunos concorrentes que serão previamente entrevistados pela comissão a respeito do estudo realizado, das histórias lidas e das atividades desenvolvidas em sala de aula. Finalmente, na quinta etapa, 12 alunos serão avaliados segundo os critérios: interpretação e expressão, dicção, clareza, desinibição e fidelidade ao texto. Com início em 1994, o Projeto beneficiou 44 escolas em 1994; 42 em 1995; 49 em 1996 e 68 em 1997.

Criança Lambança. Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira. Rua Paraíso, s/n, Jardim Pompéia; Goiânia, Goiás. Os responsáveis são os professores Maria Goreth dos Reis e Nilton José dos Reis Rocha.

Este projeto é inteiramente realizado pelos jovens alunos, são eles mesmos os executores, os sujeitos que falam de sua própria realidade, de suas próprias vozes. Deixam de ser consumidores passivos do trabalho jornalístico, e passam a

ser co-gestores de um processo cultural no qual estão inseridos e para quem produzem constantemente. A idéia é que as crianças de uma comunidade pobre, sem recursos nem atenção dos governantes, recriem as possibilidades de uma escola, igualmente pobre. Trata-se de recriar uma estética na escola, reinventando a idéia do belo.

A TV Lambança consiste na idéia de utilizar o vídeo na escola e de aproveitar ao máximo a produção das crianças. Criança Lambança é totalmente composto pelos textos dessas crianças. O projeto conta ainda com a produção do jornal Fogo no Rabo, mural fotográfico, com o teatro e circo Trapa-pão, com o programa Calouros da Bundinha, além de apresentações musicais, desfiles de moda e planos de montar uma rádio comunitária com transmissão direta da escola. Nesse sentido, o projeto desenvolve novos tipos de conhecimento ligados às áreas de Comunicação e Expressão (criatividade, expressão escrita e oral, construção de saber coletivo, etc), integrando-os no processo de aprendizagem. O resultado tem sido o aumento considerável da auto-estima das crianças, de sua capacidade produtiva, do aproveitamento e rendimento escolar, como também a maior assiduidade e interesse, além de melhores condições de socialização. Com início em 1995, o projeto vem beneficiando os estudantes da 4ª série e a comunidade local, tendo lançado o seu primeiro número do jornal em 1996.

Curso de Capacitação de Professor Regente de Biblioteca. Walda Antunes Consultoria. A responsável é a professora Walda de Andrade Antunes. SCLN 405, Bloco B, 73, sala 17, 70846-520; Brasília, Distrito Federal. Tel. 61 + 273-5583 e Fax: 61 + 274-4404.

A principal característica deste curso de capacitação é a metodologia do ensino à distância, para atingir uma maior clientela. A idéia é ir além das necessidades do professor regente da biblioteca, alcançar a escola e atingir a família do aluno, numa ação de valorização da leitura e do uso da informação.

O curso, composto por um livro teórico e uma fita de vídeo, tem como material impresso um manual de organização e funcionamento da biblioteca

escolar e está estruturado em duas partes. A primeira apresenta as orientações mínimas e indispensáveis à organização de uma biblioteca na escola; aborda desde o conceito da biblioteca escolar até a sua dinamização; ressalta a importância do planejamento junto às classes, a leitura na biblioteca, a pesquisa escolar, o espaço físico entre outros módulos de igual importância. A segunda parte - TIP's (Tarefas Individuais Programadas) - traz propostas de atividades práticas na biblioteca da escola, que são as questões do curso à distância propriamente dito.

As atividades estão estruturadas tanto na forma de discussões como em trabalhos práticos que orientam a organização da biblioteca. As questões teóricas e objetivas sistematizam os conhecimentos tratados no curso e apresentam um gabarito que permite ao professor progredir com independência nos estudos. Com início em 1993, este projeto prevê a comercialização do seu material impresso e em vídeo, já tendo sido aplicado em Pernambuco e no Paraná.

Gibiteca. Sociedade Comunitária Crianças do Brasil. Creche Santa Clara. Rua Francisco Barbato, 180/220, Vila Jardim Oracília, 79118-250; Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Tel.: 67 + 765-3911.

Este projeto foi inspirado na Gibiteca de Curitiba, com o objetivo de atrair crianças e jovens para a leitura. Segundo o organizador, Ronilço Cruz de Oliveira, os gibis têm uma linguagem prática, são coloridos, com textos curtos, que prendem a atenção da criança, estimulando e enriquecendo sua criatividade. Os quadrinhos despertam a fantasia e mantêm o sonho vivo. No espaço da Gibiteca há cursos de datilografia, capoeira, reforço escolar, etc. Semanalmente, promovem-se oficinas de redação, ciranda da leitura: práticas que têm contribuído para o enriquecimento das atividades educacionais das crianças. Trata-se, portanto, de um espaço alternativo de leitura e de lazer, já que há eventos dedicados à cultura, à educação e às artes em geral. Funciona em uma casa pintada de azul, vermelha e amarela, que lembra a casa de Chico Bento e as tradições agropecuárias da região, como se fosse um clubinho. Há cerca de 400

sócios, que ao se inscreverem, recebem uma carteirinha. Seus integrantes dispõem, ainda, de um acervo de cinco mil exemplares, além dos três mil títulos de literatura, infantis e de pesquisa pertencentes à sala de leitura.

A Gibiteca tem sido construída desde 1995 e beneficia as crianças da Creche Santa Clara, além da comunidade da região, que inclui quatro escolas públicas e uma universidade católica. Foi convidada a integrar o Projeto Biblioteca Viva da Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente que também têm a finalidade de incentivar à leitura.

Jornal Escolar. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Escola Estadual Costa e Silva. Rua São Joaquim, s/n, Setor Sul, 76230-000; Piranhas, Goiás. A responsável é Elisamar Aparecida da Silva Leite.

Trata-se de proposta em andamento há quatro anos, com o objetivo de ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita dos alunos, levando-os a se integrarem ao mundo atual, caracterizado pelos avanços tecnológicos e pelo grande intercâmbio entre os povos. A elaboração do Jornal Escolar é orientada por uma metodologia que pressupõe análise das seções de um jornal; escolha, no coletivo, das partes que se pretende trabalhar; pesquisa em variadas fontes (inclusive junto à comunidade); criação das matérias pelos alunos; comentários, em cada turma, sobre o conteúdo e a forma do jornal, elaborado, abordando-se, aí, questões da língua portuguesa. O ponto fundamental do trabalho é o enriquecimento do senso crítico do aluno, lançando-se mão de diferentes materiais de leitura, e não apenas do livro didático, no cotidiano da escola.

O projeto é executado no âmbito da sala de aula como parte integrante do conteúdo curricular, nas áreas da leitura e da escrita. Os professores dessas áreas são naturalmente envolvidos no trabalho. A escola não possui biblioteca própria, apenas um reduzido acervo de livros de literatura infantil e juvenil (cerca de 20 títulos). Por sua vez, a Biblioteca Municipal também não possui grande acervo e este está desatualizado. Assim, para elaborar o Jornal Escolar, os alunos contam com jornais de circulação local e aprendem a conhecer suas seções. Este

projeto, cujo início foi em novembro de 1993, com a edição do primeiro número do jornal - que é bimestral, já beneficiou 730 alunos do Ensino Fundamental, em especial os de 5ª, 6ª e 7ª séries.

Ler e Criar. Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico. Av. Lázaro Xavier, 108, Centro, 75860-000; Quirinópolis, Goiás. As responsáveis são a diretora da escola, Olinda Abadia Cabral de Melo, a coordenadora pedagógica, Joana Corrêa Goulart, e mais oito professoras executoras.

O projeto Ler e Criar foi criado para proporcionar a ampliação do universo da leitura e da escrita no âmbito da sala de aula. Com isso, compreender e sanar os bloqueios e dificuldades dos alunos provenientes das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e propiciar-lhes melhor condição de interpretação do mundo em que vivem. Para tanto, acontecem leituras em casa, nas aulas e discussões acerca do livro; em continuidade, são realizadas atividades individuais e coletivas, valorizando-se a criatividade, a originalidade e a coerência dos trabalhos.

Desde 1993, a escola tem investido na leitura, faz campanhas de doação de livros e os utiliza em trabalhos intra e extra classe; conta com uma biblioteca e um acervo aproximado de 72 títulos, 20 livros de cada título. O projeto beneficia, prioritariamente, alunos de 5ª à 8ª séries da periferia e da zona rural.

Ler e Dizer. CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério Silvio Ferreira. Rua João Pessoa, 181, Centro, 79400-000; Coxim, Mato Grosso do Sul. Tel.: 67 + 291-1069. A responsável é a professora Irma Lino de Assis Oliveira.

Ler e Dizer é um projeto integrado à proposta pedagógica da escola, tem por finalidade efetivar o envolvimento com a prática da leitura e o desenvolvimento da habilidade escrita. O contato com o objeto livro é o primeiro passo, a fim de abrir um caminho à prática prazerosa. Considerando-se, portanto, que a leitura e a

escrita são condições essenciais ao desenvolvimento cognitivo, o projeto busca a criação de um espaço onde a criança e o jovem tenham acesso às diferentes formas de linguagem e possam desenvolver um trabalho livre e produtivo, ao utilizar o mistério como uma das chaves de incentivo à leitura. Pretende também valorizar e criar espaço às leituras de lazer e informação; estimular a curiosidade e usá-las em favor do crescimento; assegurar à criança e ao jovem o direito de se expressar livremente; desafiar o raciocínio, através de questionamentos; trazer a oportunidade de acesso à leitura de seu interesse, motivando estas crianças e jovens ao aprendizado e à prática da leitura, tendo em vista a percepção da funcionalidade da linguagem literária.

A sala de leitura é atraente e rica em possibilidades culturais (livros, revistas, cartazes, textos, música, etc.). Os alunos sentam-se em círculos, ou individualmente, lêem e contam histórias, interpretando-as, em seguida, plasticamente. Têm acesso permanente ao dicionário. Produzem livros, analisam as histórias, narram-nas, elaboram coreografias musicais, apresentam teatro de fantoches, criam murais, com variadas possibilidades plásticas. Este projeto teve início em 1991; estendeu-se, cerca de três anos depois, ao 1º grau e integra hoje todos os segmentos da escola.

Literatura 4 A - uma Redescoberta. Escola Infantil Meimei. Rua 84, Travessa Bezerra de Menezes, 103, Setor Sul, 74643-050; Goiânia, Goiás.

A partir da necessidade de desenvolver um trabalho mais consistente nas áreas da leitura e da escrita com os alunos da 4ª série, a professora da turma Maria do Carmo Ribeiro Coutinho propôs o projeto Literatura 4A - uma Redescoberta. Pelo cronograma de atividades previstas para o ano letivo é possível identificar diferentes propostas de leitura e de produção textual, tais como: leitura de livros, de jornais, de revistas e de histórias em quadrinhos; elaboração de anúncios, parlendas e paródias, através do trabalho integrado com a professora de Artes; registro das discussões e das observações dos alunos, por ocasião da visita do grupo ao planetário, o que se constitui em mais uma atividade

integrada, dessa vez com a área de Ciências. No que diz respeito à atividade de empréstimo de livros, os alunos preenchem uma ficha após a leitura, no intuito de registrarem suas interpretações e suas opiniões sobre o texto, além de reescreverem o mesmo com suas próprias palavras. O projeto beneficiou 45 alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, no período de março a dezembro de 1997 e utiliza o acervo da biblioteca que atualmente é composto por 1450 livros.

Literatura Viva. Fundação Educacional do Distrito Federal - Divisão Regional de Ensino de Sobradinho. Escola Classe Sobradinho dos Melos. BR-250 Km-7, Quadra 04, conjunto E, Bloco 02, apto. 104, 73025-040; Sobradinho, Distrito Federal. Tel.: 61 + 387-8783. A responsável é a professora Elza Maria de Ornelas.

O projeto Literatura Viva propõe-se a desenvolver o hábito de leitura, favorecer a interdisciplinaridade, aprimorar a leitura e a escrita, melhorar a compreensão do texto, divulgar a literatura infantil brasileira. No final de cada semana, os alunos levam um livro para leitura. No retorno, são feitas atividades, como a rodinha de leitura, cada aluno fala sobre o que mais gostou no livro, escreve sua própria história. Um aluno conta uma história aos outros, transformam o texto literário em outras formas de expressão: crônica, notícias, etc.

A semana literária é planejada com antecedência, com a previsão de um concurso para a escolha do logotipo e frase para a confecção dos convites e camisetas. Segue-se a premiação do concurso e a divulgação das atividades da semana: segunda-feira: apresentação da biografia dos autores; terça-feira: apresentação das obras e trabalhos produzidos; quarta-feira e quinta-feira: apresentações culturais; sexta-feira: exposição do material, coletânea de poemas, entrevistas com autores, declamação de poemas, etc. Outras atividades desenvolvidas: confecção de mural com partes da história lida; produção de fichas literárias; ilustração de histórias criadas; confecção de trabalhos com sucata; criação de histórias em quadrinhos; teatro de fantoches.

Este trabalho beneficia alunos de uma pequena escola rural que atende crianças de 1ª à 4ª séries, em sua maioria filhos de chacareiros. Com início em 1994, a partir da ativação da Biblioteca Florzinha da Roça, que dispõe de um acervo composto por 200 títulos de livros de literatura infantil já bastante manuseados e uma caixa-estante, adquirida depois da implantação do Projeto com outros 200 títulos.

Mala do Livro - Bibliotecas Domiciliares. Secretaria de Cultura e Esporte do Governo do Distrito Federal, Coordenadoria do Programa de Bibliotecas. Via N 2 Norte, Anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro, 70070-200; Brasília, Distrito Federal. Tel.: 61 + 225-3069 e Fax: 61 + 321-6442. A responsável é professora Cleide Cristina Soares.

Este programa funciona com minibibliotecas instaladas em residências de pessoas que oferecem, sem remuneração, o seu tempo e o seu trabalho para o empréstimo de livros e a execução de atividades de incentivo à leitura junto aos vizinhos, amigos e moradores da quadra ou do bairro. Tem como objetivo democratizar o acesso ao livro, à leitura e à informação; promover a formação de novos leitores; incentivar o gosto pela leitura; popularizar o livro e a leitura; incentivar o exercício da cidadania.

A minibiblioteca é instalada em caixas-estantes, fabricadas pelos internos do Complexo Penitenciário da Papuda e dispõe de um acervo formado por doações da população e de instituições públicas e particulares. Os livros são selecionados por bibliotecários e professores da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas e, depois, distribuídos às caixas-estantes. Cada minibiblioteca tem entre 140 e 160 títulos e, atualmente, são 57 bibliotecas domiciliares em funcionamento, com um acervo total de 8142 livros e 3102 leitores inscritos.

A dona-de-casa ou pessoa responsável pela biblioteca domiciliar, denominada Agente Comunitário da Leitura, recebe treinamento para realizar empréstimos, conservar e manusear os livros, contar histórias, realizar atividades de dinamização cultural e exposições sobre temas literários. O programa atende,

principalmente, às crianças e aos adolescentes em idade escolar, em busca de literatura infantil e juvenil e livros de pesquisa escolar, e, em menor escala, adultos em busca de literatura, de informações úteis para o dia-a-dia e leitura de jornais.

Mala do Saber. Delegacia Regional de Educação de Uruaçu. Departamento Técnico Pedagógico. Av. Goiás, esquina com Rua XV de Novembro, s/n, 76400-000; Uruaçu, Goiás. Tel.: 751-1117. As responsáveis são Valdete Machado Parreira e Silva, professora Lídia Ponce Leones, professora.

A partir de um encontro do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER em Goiás, do qual participou a equipe da Delegacia Regional de Educação de Uruaçu, duas professoras funcionárias do Departamento Técnico e Pedagógico conceberam um projeto de incentivo à leitura. Com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, as professoras confeccionaram roupas coloridas, prepararam a Mala do Saber, com um acervo de 86 livros de literatura infantil e juvenil, e envolveram um grupo maior de pessoas para disseminar a idéia.

Sempre apoiado na experiência que tiveram com o Encontro do PROLER e também com os Programas de Um Salto Para o Futuro, da TVE, o grupo hoje conta com a adesão de alunos e professores de escolas estaduais, municipais, particulares e toda comunidade de Uruaçu. O resultado do trabalho pode ser observado nos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares que são enviados ao Departamento Técnico Pedagógico, fica exposto na preocupação de professores e alunos em adquirir acervos para a criação de bibliotecas escolares (chamadas de Mini-Proler) e na produção de textos e livros coletivos. Com início em 1997, atende a 10 escolas estaduais e municipais.

Planejamento Literário. Colégio Tributário Polivalente Pio XIII. Rua R-17, 53, Setor Oeste, 74125-170; Goiânia, Goiás. As responsáveis são as professoras Solange Maria Lopes de Oliveira (turno da manhã), Ana Maria de Paula Brandão Gonçalves (turno da tarde) e Zoé Lázara de Moraes (turno da noite).

O Planejamento Literário, parte integrante do projeto pedagógico da escola, consiste na leitura de um livro a cada dois meses, selecionado pelos professores para ser trabalhado com os seus alunos do Ensino Fundamental de forma interdisciplinar (português, matemática, ciências, ensino religioso). A temática do livro constitui, assim, o eixo articulador entre os conteúdos das várias disciplinas, planejados de forma coletiva pelo conjunto de professores responsáveis por cada série de ensino.

Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER nas Escolas; Leitura no Hospital e Janela da Leitura. PROLER – Goiás. Casa Cora Coralina. Rua Dom Cândido, 22, 76600-000; Goiás Velho, Goiás. Tel./fax: 62 + 371-1990. As responsáveis são os professores Ebe Maria Lima, Selma Bastos Pires, Ma Goreth F. Mamede.

O projeto PROLER nas Escolas tem atuado junto aos professores, com o objetivo de fazer da leitura um fato cotidiano da vida da escola e da escola, o instrumento deflagrador da luta pela cidadania. Sugere-se que as escolas incorporem a preocupação com a prática da leitura nas diversas disciplinas. São oferecidos aos professores encontros de capacitação, espaço de experiências, seminários, oficinas e malas de leitura que circulam entre as escolas. Para os alunos, sessões de vídeo e de contação de histórias, oficinas, teatro e projetos como Clube da Leitura, jornalzinho, entre outros.

Leitura no Hospital, iniciado em 1996, cria condições de leitura naquele ambiente, cuida especificamente da animação na pediatria e promove e incentiva a leitura dos próprios funcionários do hospital. São, também, atividades de leitura nas diferentes enfermarias e na maternidade. Há o carrinho de leitura, um carrinho hospitalar utilizado para o transporte dos livros - e o círculo de leitura com os funcionários.

Privilegiar a criança e sua relação com a leitura é o principal objetivo do projeto Janela da Leitura. As atividades desenvolvidas são de contação de histórias, círculo de leitura, concursos literários, brincadeiras de rua, entre outras.

Esses projetos já beneficiaram 6300 crianças de escolas, comunidades e hospital; conta com uma equipe integrada por uma assessora do PROLER - Goiás, um representante da DRE - GO, um articulador do PROLER, dois animadores de leitura, agentes de leitura, voluntários e dois animadores culturais.

Projeto Escola Estadual Dácio Amorim Fonseca. Escola Estadual Dácio Amorim Fonseca. Av. Irapuan Costa Júnior, 383, 75715-000; Ouvidor, Goiás. A responsável é a diretora Ilda da Silva Ribeiro.

Este projeto estimula o aluno do Ensino Fundamental, contribui para a sua formação como pessoa e o estimula a observar, pensar, ouvir, dialogar e criticar. Outros objetivos, voltados para o ensino da língua materna, são também pretendidos. Apesar de a escola não possuir biblioteca organizada, ter um acervo de literatura infantil e juvenil muito pequeno, o trabalho de incentivo à leitura explora livros em sala de aula e em atividades extraclasse, desde 1980.

Projeto Escola Municipal Geralda de Aquino - Biblioteca Escolar Fuad Rassi. Escola Municipal Geralda de Aquino. Rua Antônio Lisita, s/n, Cidade Jardim, 74425-280; Goiânia, Goiás.

A professora de Língua Portuguesa Dairan da Silva Lima, ao ser designada, em 1993, responsável pela Biblioteca Escolar Fuad Rassi, trabalhou para ampliar o seu espaço e, principalmente, o seu acervo. Este passou de 145 volumes para 1600, por meio de campanhas, eventos e pedidos de doações às editoras. A biblioteca se estruturou e ganhou adesão de professores e alunos monitores que auxiliavam nos serviços biblioteconômicos e de empréstimo. Dramatização, confecção de jornal, produção de textos, auxílio à pesquisa e confecção de material pedagógico eram atividades desenvolvidas com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores.

No início de 1996, após 3 anos de trabalho e um resultado expressivo junto à comunidade escolar (diminuiu a repetência e a evasão escolar, alunos mais

críticos e criativos e professores mais entrosados), a professora foi afastada do cargo pela Secretaria de Educação. Depois de várias tentativas para permanecer na Biblioteca, a professora regressou à sala de aula e acumulou o cargo de Coordenadora de Área do Setor de Biblioteca da Secretaria de Educação, onde deu continuidade ao trabalho com a leitura. Ministra cursos de produção de textos, cursos para auxiliares de bibliotecas, orientação para confecção de jornais nas bibliotecas e orientação de leituras nas bibliotecas da rede. Foi realizada, ainda, uma gincana literária que teve como resultado um crescimento de mais de 2.000 títulos de literatura e 2.000 revistas para recortes e pesquisa. A Biblioteca Escolar Fuad Rassi conta atualmente com cerca de 6000 livros e 2 professoras auxiliares de biblioteca e beneficia, em média, 1000 pessoas, entre alunos, professores e comunidade, que mensalmente são atendidas na biblioteca.

Projeto de Leitura Coletiva. Fundação Educacional do Distrito Federal, Divisão Regional de Ensino de Samambaia. Escola Classe 307, Quadra N 307, Conjunto 08, Área especial 01, 72360 -750; Samambaia, Distrito Federal.

Para resgatar o prazer da leitura e minimizar as dificuldades de interpretação e de escrita dos alunos, em 1996, a professora Mariluce Miriam Nórdio, atuante em biblioteca, criou momentos de leitura na escola e envolveu a comunidade escolar. Após um ano de sua execução, o projeto já mostrava resultados no desempenho escolar de seus alunos. Foram montadas caixas de leitura para cada turma, com um acervo diversificado (livros, jornais, HQ, revistas). A direção também montou sua caixa. Duas vezes por semana, todos interrompem suas atividades para meia hora de leitura. O projeto está sob a responsabilidade de toda a escola e conta, eventualmente, com a participação da comunidade; beneficia os 850 alunos de 1ª à 5ª séries do Ensino Fundamental e o corpo docente e administrativo da Escola.

PRO VER. Colégio Exato. Av. Pio XII, 1001, 76200-000; Iporá, Goiás. Tel.: 603-1059. A responsável é Maria Aparecida de Jesus.

Para promover a leitura no espaço escolar, na sala de aula, o colégio criou o projeto PRO VER que se caracteriza, principalmente, pelo acesso ao material literário e pela produção e publicação de textos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental (1ª à 8ª série). Para garantir o acesso aos livros, o colégio criou várias estratégias ao longo dos anos, a partir de 1992: rodízio dos livros do acervo da biblioteca entre as turmas; arrecadação de novos livros através de gincanas e da compra de um livro por cada aluno; estabelecimento, pelo professor, de um programa de leitura, a partir da listagem de livros sugeridos. A produção textual se dá após a exploração dos textos literários e resulta na publicação de poemas e narrativas - Sonho de Criança, volumes I, II, III, de excelente qualidade gráfica. Cerca de 30 títulos são lidos por ano, como indica a ficha de leitura individual.

Sala de Leitura. Colégio Estadual Padre Trindade. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Goiás. Rua Silva Pinto, s/n, Jundiáí, 75047-200; Anápolis, Goiás. Tel.: 324-9434. O responsável é o diretor da escola, José Teodoro Coelho.

Para superar as dificuldades dos alunos das diferentes séries com a leitura, interpretação e síntese, nas diferentes áreas, o colégio estabeleceu, em seu projeto político-pedagógico, a atenção e o atendimento especial à leitura em todas as situações possíveis, como forma de gerar pensamento crítico. Nesse sentido, todos os professores foram convidados a participar da Sala de Leitura, integrando-a ao planejamento das disciplinas.

Tudo que é lido é feito por meio de dramatização, produção de mural e de textos, fichamento de livros, debates, análise literária. As atividades são desenvolvidas durante as aulas, quando se trabalha a leitura, a compreensão e a interpretação. O projeto integra-se a outros da escola. Os pais são envolvidos e estimulados a comprarem livros para os filhos, passam a serem incentivados por estes a lerem juntos. É também um objetivo do projeto incentivar a leitura por parte dos professores.

Para dinamizar as diferentes atividades, a escola dispõe de duas televisões, dois videocassetes, duas antenas parabólicas, um módulo de ciências, jogos pedagógicos, pequena coleção de filmes didáticos, enciclopédia Barsa e outras menores, 118 livros paradidáticos, 45 livros mais antigos. Há assinaturas de revistas - Veja, Nova Escola, Superinteressante, do jornal Folha de São Paulo e do suplemento do jornal O Popular, além de diversos textos fotocopiados. Há previsão de organizar uma cooperativa para ampliar o acervo de livros. Todo o material fica disponível na Sala de Leitura que é ampla e arejada. As atividades da Sala de Leitura iniciaram-se em 1996; atendem crianças e adolescentes da pré-escola à 8ª série do Ensino Fundamental, e jovens das três séries do Ensino Médio.

Viagem através dos Livros. Escola Estadual Mauro Borges Teixeira. Nerópolis, Goiás.

Este projeto procura atender a um dos problemas do ensino, levantado pelo conjunto de professores da escola - falta de interesse pela leitura. Para reverter esse quadro, foi prevista a realização de várias atividades que vão desde o trabalho de mobilização de alunos e de professores para as práticas de leitura (palestras, produção de filmes, elaboração de cartazes com artigos, textos retirados dos materiais de leitura da biblioteca), passa pela ampliação do acervo (campanha de doação de livros e solicitação a direção do jornal local de seus materiais editados), até às atividades de leitura (gincana literária, literatura na sala de aula, empréstimos de livros, registros das sínteses das leituras de livros de literatura infantil e juvenil).

Iniciado em abril de 1997, o projeto já beneficiou 320 alunos (da Educação Infantil e de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental), nove professores e demais profissionais (3), com um acervo composto por 267 livros de literatura infantil e juvenil, 178 revistas, 147 livros para pesquisas.

2) Região Nordeste

Biblioteca Sempre-viva. Comitê Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER do Rio Grande do Norte. Rua Dr. Quirino Fernandes, 310, Lagoa Nova, 59056-5102; Natal, Rio Grande do Norte. Tel.: 84 + 231-5526. As responsáveis são Almaiza F. Medeiros, Aspásia Ramalho Amorim e Erileide M. Oliveira.

Preocupada em sistematizar a promoção da leitura, a Coordenadoria de Atividades Culturais, da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Natal, Rio Grande do Norte, lançou, em 1989, o projeto Biblioteca Sempre Viva com o objetivo de formar o gosto de ler, através do trabalho sistemático com a literatura infantil e juvenil. A SME firmou, também, um convênio com o MEC/FAE para a execução do programa Biblioteca do Professor. Além disso, o projeto conta com a parceria do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER.

Partindo do princípio de que a leitura é um instrumento que permite ao aluno adquirir uma melhor compreensão de si mesmo e do mundo que o cerca, o projeto propõe uma sistemática de trabalho voltada para a formação do leitor; desenvolve, assim, atividades como: hora do conto, dramatização, leitura expressiva e rítmica de poemas, elaboração de textos, dobraduras e outras, além do apoio à pesquisa dos alunos e empréstimo do acervo para leitura domiciliar. São desenvolvidas outras atividades por ocasião da comemoração de datas escolares e de acordo com a disponibilidade de verbas para a manutenção de cursos e seminários.

O projeto beneficia alunos e professores da Rede Municipal de Ensino, é desenvolvido nas bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação, por meio da Biblioteca do Educador; congrega 34 bibliotecas escolares (duas comunitárias) e nove núcleos de leitura. A Biblioteca do Educador, preparada para atender aos profissionais da educação, conta com cerca de 1300 títulos de livros. 130 professores foram preparados para a mediação da leitura, através de dois cursos realizados em 1992 e 1993.

Encantos na Leitura. Secretaria de Educação de São Lourenço da Mata. Rua Frei Caneca, Centro, 54735-756; São Lourenço da Mata, Paraíba. A responsável é Josinere Sales da Silva.

O projeto Encantos na Leitura, previsto para ser realizado no período de 1996 a 2000, abrange três escolas municipais: Rosina Labanca, Santa Rosa e Dulce Cândida Acioly, e utiliza um acervo de 500 títulos de ficção infantil. Ele tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da criança, através da vivência com o livro de ficção infantil. Com a participação de professores e diretores das escolas envolvidas são realizados encontros mensais para o estudo e o aprofundamento na área de literatura infantil, planejamento das atividades e intercâmbio do acervo bibliográfico. As atividades literárias, em sala de aula, são vivenciadas na hora da história, onde as crianças (inicialmente, 200 do pré-escolar) têm a oportunidade do contato com o livro, à livre expressão oral e ao desenvolvimento de expressões artísticas. A culminância das atividades é a exposição mensal das produções das crianças, com a participação de autores, pais e comunidade.

Idéia Viva. Escola Maçônica Francisco Nunes. Rua Carloto Távora, 1117, 59900-000, Caixa Postal 75; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. A responsável é a diretora Francisca Dantas de Lima Costa.

Este projeto se propõe a atingir principalmente os alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, contribuir para o seu melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem, com a realização de oficinas pedagógicas de leitura, escrita e contagem. Haverá uma interferência para diminuir o número de evasões e repetência nessas duas séries.

O trabalho, iniciado em 1994, tem sido desenvolvido há três anos e já beneficiou 150 crianças. A escola dispõe de sala de leitura, em condições bem

simples e conta com uma reduzida biblioteca, com cerca de 60 títulos de livros de literatura infantil e juvenil e outros.

Implantando a Alegria de Ler. Curso de Letras do Centro de Estudos Superior de Caxias. Universidade Estadual do Maranhão. Rua 08, Quadra 16, Casa 25, COAHAB, 65604-400; Caxias, Maranhão. Tel.: 98 + 521-3426. Tel./fax: 98 + 521-1873. A responsável é Joseane Maia Santos Silva.

A coordenadora do projeto, professora Joseane Maia Santos Silva, formou um grupo de estudos com seis alunos do Curso de Letras do Centro de Estudos Superior de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão, para desenvolver atividades prazerosas com o livro em várias escolas de Caxias. O grupo conseguiu a doação de livros por intermédio da Livraria Graúna. No pré-escolar e nas primeiras séries do Ensino Fundamental faziam-se leituras, cartazes, dramatizações e desenhos, para envolver as crianças numa prática lúdica.

As atividades, iniciadas em setembro de 1995, eram ensaiadas pelo grupo em reuniões semanais. Já no primeiro semestre daquele ano, o grupo percebeu que as professoras regentes de turma necessitavam de orientação para melhor realizar o seu trabalho. Decidiu-se então ministrar um curso de Literatura Infantil, com carga horária de 32 horas para professores da rede estadual e municipal com setenta participantes.

O projeto oferece instrumentos aos professores de Comunicação e Expressão quanto ao material literário disponível. Desenvolvem-se atividades como a hora do conto, o momento da Poesia, leitura e representação, o fantoche que lê, etc. A avaliação das atividades é feita através de encontros do grupo, depoimentos e relatórios dos executores do projeto. Contando com um acervo de 345 livros, este projeto beneficia setenta professores da pré-escola e do 1º grau da escola onde se desenvolve.

Leitura em Sala de Aula. Escola Estadual Teotônio Vilela. Rua O, s/n,

Conjunto João Paulo II, 44030-440; Feira de Santana, Bahia. A responsável é Cecília de Fátima Boaventura de Macedo.

A professora Cecília de Fátima Boaventura de Macedo verificou que seus alunos tinham grande dificuldade em escrever e constatou que tal deficiência era proveniente da falta do hábito da leitura. A partir daí, decidiu criar um método de incentivo à leitura, tendo como espaço a própria sala de aula.

Planejado para execução em 1997, o trabalho foi desenvolvido, tendo em vista as respectivas fases do desenvolvimento: 1ª série, histórias de criança, animais de encantamento, aventuras no ambiente próximo à família e comunidade, hábitos e preferências da criança, histórias de fadas, medo infantil; 2ª série, histórias de fadas com enredo mais elaborado, histórias humorísticas, homem como agente de destruição da natureza, personificação de animais; 3ª série, histórias de fadas, histórias vinculadas à humanidade, à necessidade de uma postura diante das coisas, diferentes explicações para a criação do mundo, importância de se valorizar o que se tem; 4ª série, aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções, fábulas, mitos e lendas, relações entre pessoas, alienação da criança com relação às atividades domésticas, importância da solidariedade.

As atividades temáticas são desenvolvidas a partir da capacitação de professores com textos adequados (mensalmente) e da prática do canto da leitura (semanal). Cada sala de aula tem seu canto da leitura com variedade de livros. Os alunos (cerca de 300) de 1ª à 4ª séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental dispõem de contos, literatura infantil, paradidáticos, histórias curtas, quadrinhos, jornais infantis, livros de receitas, poemas, canções, etc. O objetivo é a ligação entre a fantasia e a realidade, em que a exploração dos contos de fadas serve de sustentação psicológica aos medos cotidianos, a fim de desenvolver uma personalidade amadurecida e positiva diante da vida.

Ler, muito Prazer. Secretaria de Educação e Cultura. Fundação de Cultura

Cidade do Recife, 42580-69; Recife, Pernambuco. Tel.: 81 + 425. Os responsáveis são José Carlos Viana e Gilda Maria Whitaker Verri.

A campanha Ler, muito Prazer, lançada em 1994 e realizada, anualmente, no mês de outubro, durante a Semana Nacional da Biblioteca, tem atraído mais de 3000 leitores. Ela tem como objetivo principal oferecer uma ação de impacto audiovisual e educativo; ocorre num mesmo período de tempo, de modo articulado e simultâneo, em múltiplos espaços físicos. A programação dos eventos é divulgada em todos os meios de comunicação, atinge o público de diferentes setores: comerciais, industriais e estudantis.

Ler, muito Prazer leva, aos cidadãos de classes sociais distintas, diferentes linguagens em formatos diversos como: feira de livros infantis, seminários, teatro, vídeos, cinema, exposições, cursos, lançamentos editoriais, hora do conto, audições musicais. Os custos do projeto são divididos entre a Fundação e os parceiros: editoras, colégios e empresas. Nesses são previstos: elaboração de VT, material impresso para a divulgação (cartazes e folders), cachê para palestrantes, passagens e estada para escritores, transporte e montagem de exposições e pagamento a pessoal de apoio.

Ao término das atividades, o trabalho é avaliado, na tentativa de se criar outros serviços e produtos, buscando novos patrocínios e debates, implementando um caráter de atualização permanente da proposta. Promovido pela Assessoria de Biblioteca e das Bibliotecas Populares da Fundação de Cultura Cidade do Recife, o projeto conta com duas bibliotecas populares (de Casa Amarela e de Afogados) e três ônibus bibliotecas, em circulação por bairros carentes. São desenvolvidas várias ações em espaços públicos e privados, como bibliotecas, praças, jardins, estações e postos de transportes coletivos, postos de saúde, ambulatórios, shoppings, supermercados, bancos, lojas, fábricas, escolas, bairros e conjuntos habitacionais, beneficiando crianças, jovens e adultos.

Mostra Estudantil de Talentos nas Artes e Ciências. Cooperativa Educacional de Itapetinga - COOEDITA METACC. Av. Izai Santos Amorim, s/n, Recanto da

Colina I; 45700-000 Itapetinga, Bahia. Tel.: 77 + 261-3501. A responsável é Cleusa Rocha de Lira Eloy, supervisora da COOEDITA.

Com o objetivo de firmar a prática da leitura como prioridade em todas as disciplinas, foi criada, em 1995, a Mostra Estudantil de Talentos nas Artes e Ciências da Cooperativa Educacional de Itapetinga - COOEDITA METACC, escola comunitária da rede particular de ensino. Para a realização da mostra, são desenvolvidas atividades multidisciplinares ligadas à biblioteca. O projeto envolve alunos, professores (durante o ano letivo) e a comunidade (nos dias de apresentação ao público). Executadas na unidade escolar, as atividades são realizadas em três etapas. Assim, formam-se grupos de alunos de uma mesma série ou de séries diferentes para trabalhar em torno de um tema gerador previamente escolhido. Cada grupo é liderado por um aluno e coordenado por um professor. Na 2ª etapa, os trabalhos são selecionados, organizados e publicados para serem apresentados na 3ª etapa, sob diferentes formas (dramatizações, seminários, musicais, etc.), durante dois ou três dias, abertos à visita pública.

O acervo da biblioteca escolar é de aproximadamente 300 títulos e 800 exemplares de livros de literatura infantil e juvenil, clássicos, best-sellers, enciclopédias, revistas, jornais, filmes e vídeos educativos. Foram publicados artigos e depoimentos da comunidade sobre o projeto em jornais da cidade. Há ainda folhetos de divulgação, jornal da própria escola, publicações de textos produzidos pelos alunos e registros fotográficos.

O projeto, realizado no período de 1993 a 1997 com o apoio dos professores da escola, beneficiou 90 alunos de 1ª à 4ª séries e 120 de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, 137 alunos do Ensino Médio, além de professores e pessoas da comunidade.

Programa de Incentivo à Leitura. Colégio Projúris. Av. Pedro Almeida, 205, São Cristóvão, 64052-280; Teresina, Piauí. Os responsáveis são a professora Jasmine Soares Ribeiro, com o apoio do diretor pedagógico Wellington de Jesus Soares.

Criada em 1997, pelo Colégio Projúris de Teresina, Piauí, esta proposta surgiu como decorrência da preocupação com a ausência da prática de leitura entre os estudantes, bem como de seu fraco desempenho na escrita em todas as disciplinas. Por isso, decidiu-se incentivar a leitura, por intermédio de atividades variadas que estimulassem uma participação mais ativa e dinâmica, tais como: maquetes de cenários das obras lidas, elaboração de jornais, cartazes, dramatizações, análise de filmes, recital, júri simulado, etc. O programa beneficia 150 alunos das três séries do Ensino Médio.

Programa de Leitura Descobrimo o Texto. Secretaria de Educação do Município de Camaragibe. Diretoria de Educação Escolar. Departamento de Ensino. Av. Belmiro Correia, 2340, Timbi, 54768-000; Camaragibe, Pernambuco. Tel./fax: 81 + 4582005. A responsável é a professora Maria do Socorro da Silva.

Este programa foi idealizado de forma que envolvesse primeiramente os professores, num movimento de estímulo, para que incorporassem a leitura como uma atividade cultural em suas vidas. Assim, parte da concepção de leitura de cada um, promove-se a experiência do contato com diferentes textos, em especial, o literário, com uma articulação com outras linguagens.

O trabalho começou em 1995, com a sua equipe pedagógica que assumiu o processo de formação continuada dos professores da rede, através de reuniões mensais com sessões de leitura com 4 horas de duração. No início, 200 professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram beneficiados. Durante o ano de 1997, o programa estendeu-se para quatro escolas com a participação efetiva de 420 alunos. A meta é envolver gradativamente todas as escolas.

Programa Sala de Leitura / Biblioteca Escolar. Escola Municipal de 1º Grau (5a à 8a série) José de Barcelos. Rua Angélica Gurgel, 362, Messejana,

60871-030; Fortaleza, Ceará. Tel.: 229-2738. A responsável é Maria Aliete Lima e Silva.

A Sala de Leitura atende, diariamente, as turmas da escola de tal forma que cada uma pode utilizar o seu espaço, uma vez por semana, além das atividades de empréstimos de livros. Na perspectiva de desenvolver práticas leitoras prazerosas (e não por imposição), a programação da Sala de Leitura procura contemplar atividades criativas e diversificadas, com o acervo de 550 livros: hora do conto, leitura de diferentes tipos de textos (jornais, histórias em quadrinhos, poemas, literatura de cordel), palestras e projeção de vídeos sobre temas do interesse dos alunos.

A relação entre o trabalho da Sala de Leitura e o da sala de aula se dá por meio da produção de jornais e de livros, normalmente, expostos na Feira da Cultura ou, ainda, como material para ampliação do acervo da própria Sala de Leitura. Conta, também, com a proposta da Leitura Ambulante, em que os livros são levados em cestos às classes para o empréstimo aos alunos.

Projeto de Incentivo à Leitura às Crianças no Jardim Escola Nossa Infância. Biblioteca Escolar Jardim Escola Nossa Infância. Rua Guilhard Muniz, 247, Pituba, 41810-110; Salvador, Bahia. Tel./fax: 71 + 359-5457. A responsável é a professora Sandra Diniz Torzillo, com o apoio de Marília Regis Dourado Meyer, Lígia Maria Sena Gomes, Ana Patrícia Bitencourt Fonseca e Eliane Ferrari Dantas Bahia.

Este projeto tem como objetivo a inserção das crianças no mundo dos livros e da leitura; consiste no gerenciamento da Biblioteca Escolar Jardim Escola Nossa Infância pelas crianças do grupo da alfabetização. Elas coordenam toda a estrutura e funcionamento da Biblioteca, realizando as seguintes atividades: levantamento do acervo, contato com os ex-alunos, entrevista com bibliotecárias, análise e discussão do estatuto; organização dos livros e demais materiais; por fim, apresentação da biblioteca às demais turmas, divulgação das normas de

funcionamento e inauguração com a presença de um escritor. As outras atividades desenvolvidas são a Hora do Conto, a divulgação periódica dos livros mais lidos e dos leitores que mais se destacaram, os recitais de Poesia, as oficinas literárias. Cabe aos professores a organização de uma Ciranda de Livros entre os seus alunos.

O acervo da biblioteca é variado, composto de 1667 livros de literatura infantil, 23 enciclopédias, quatro coleções, revistas em quadrinhos e especializadas. A dinamização do espaço da biblioteca é feita pelos alunos da alfabetização orientados por profissionais da escola. Há registros fotográficos e um vídeo sobre o projeto. Realizado no período de 1993 à 1997, o projeto beneficiou 230 alunos de um a sete anos de idade da educação Infantil e da alfabetização.

Projeto de Leitura com a Literatura Infantil. O responsável é o professor Paulo Pessoa de Queiroz. Rua Sebastião Barreto, apto. 101, Jardim Botânico, 59080-480, Neópolis; Natal, Rio Grande do Norte.

Este projeto visa alcançar crianças de 1ª à 4ª séries, através de exploração de imagens e dos símbolos gráficos, como elementos mínimos e preliminares de unidades de pensamentos maiores. Tem como núcleo o trabalho com a literatura infantil.

O Projeto partiu do interesse do professor responsável pela atividade de leitura e a constatação da precariedade com que se costuma trabalhar com o livro e a literatura. A idéia pressupõe a criação de salas de leitura, como uma organização permanente dentro da escola, o que exige desde horário de funcionamento, cronogramas de atividades, acervos adequados, até um trabalho articulado entre o professor orientador e o professor de turma. Sugere-se que o trabalho seja coordenado por um professor (de literatura) comprometido com a sua execução do projeto, identificado com as crianças e com a literatura infantil e preocupado com sua formação teórico-metodológica.

O projeto dá ênfase ao trabalho de equipe, interdisciplinar; envolve todas as áreas do ensino que tenham o livro e a literatura infantil como centro de seus interesses. A literatura deverá ser vista como texto, e não pretexto para outros objetivos didáticos, como o ensino de técnicas de redação e gramática. As salas de leitura devem, portanto, envolver a escola, com bibliotecas e professores qualificados. O livro deverá ser explorado em todas as suas possibilidades, considerando que sua existência depende de um editor, um autor, um ilustrador, um título, e assim por diante.

Projeto de Modernização e Dinamização da Biblioteca Escolar Polivalente. Colégio Polivalente Edivaldo Boaventura. Caixa Postal 19, 45200-000; Jequié, Bahia. A responsável é a professora Márcia Auad.

Este projeto inclui a reformulação do espaço físico da biblioteca da escola; a implantação de um sistema de informatização integrado e interligado à rede nacional e internacional, através da Fundação Biblioteca Nacional; a dinamização do calendário de atividades, com um fórum de debates interdisciplinares entre professores e alunos; a monitoria de alunos, que atuem como auxiliares de biblioteca; a promoção de um intercâmbio de experiências de leitura; a criação de vasta programação de lazer, que envolva leitores, livros e leituras.

São realizados oficinas, grupos de contadores de história, jornais murais, exposições e divulgação de trabalhos de escritores locais, resgate e preservação da cultura da cidade, encontros com autores. Implantado em 26 de julho de 1995, o projeto, além dos alunos das escolas, beneficia toda a comunidade acadêmica da rede. Tem parceria com o Governo do Estado da Bahia, DIREC 13, UESB, FAE, FBN/PROLER, recebeu apoio da Secretaria de Educação do Estado, que fez diversas doações, desde cadeiras, mesas, estantes, até um acervo básico de 151 títulos, com média de três exemplares de cada, num total de 436 livros.

A Biblioteca Escolar Polivalente lançou o jornal Poli News, com o objetivo de veiculação interdisciplinar e formação do leitor crítico e para viabilizar o seu funcionamento em três turnos (manhã, tarde e noite), organizou um corpo

administrativo; conta com um coordenador, três professores, três auxiliares de biblioteca, um bibliotecário e dois secretários.

Projeto Escola Municipal Cláudio Manuel da Costa. Escola Municipal Cláudio Manuel da Costa. Praça Sá Barreto, 43, Centro; Vitória da Conquista, Bahia.

O projeto consiste no desenvolvimento de trabalhos a partir de datas comemorativas que constam do calendário escolar: Dia do Índio, Dia das Mães, Abolição da Escravatura, Vida e obra de Monteiro Lobato, Festa Junina, Folclore. São realizadas atividades como leitura de livros e outros materiais, produções escritas, dramatizações, entrevistas, exposição com os trabalhos feitos pelos alunos.

A Sala de Leitura, sob a responsabilidade da professora Amirailde Fagundes Sirino, conta com um acervo de 606 títulos, sendo 203 de literatura infantil e 43 de outros gêneros literários. O restante são livros didáticos e técnicos, havendo, ainda, revistas especializadas. Promovido no período de abril a agosto de 1997, pela Escola Municipal Cláudio Manuel da Costa o projeto beneficiou 900 alunos de pré-escolar, alfabetização e de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental, além de professores, funcionários e pais.

O livro de registro da frequência à Sala de Leitura totaliza 616 assinaturas durante a execução do projeto, embora a escola não disponha de recursos financeiros e alguns livros utilizados tenham sido obtidos por meio de empréstimo. Há registros fotográficos e um vídeo que documenta parte do projeto.

Relatório das Atividades da Biblioteca. Biblioteca Municipal Machado de Assis. Prefeitura Municipal de Apodi. Rua Nossa Senhora da Conceição, 111, 59700-000; Apodi, Rio Grande do Norte. Tel.: 84 + 333-2122. O responsável é Ladmires Luiz Gomes de Carvalho, sub-coordenador de cultura.

A Biblioteca Municipal Machado de Assis foi reativada em abril de 1995; desenvolve ações para a criação do hábito da leitura por parte de seus

freqüentadores. Para a reabertura da biblioteca, foi feita uma campanha de divulgação em todas as escolas do município e um trabalho de conscientização, por agentes bibliotecários, sobre a importância da leitura. A partir daí, foram cadastrados os alunos para o uso da biblioteca.

As atividades direcionadas ao trabalho de incentivo à leitura são palestras, entrevistas com leitores, conversas informais em sala de aula, incentivo a ida à biblioteca, que conta com um acervo de 3190 obras, etc. Este projeto tem sido alvo de reportagem em jornais locais.

Sacolão da Leitura. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cruzêta do Rio Grande do Norte. Praça Celso Azevedo, 59375-000; Cruzeta, Rio Grande do Norte.

O Sacolão da Leitura, realizado no período de 1991 a 1997, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cruzeta. Com o apoio do MEC/FAE, prevê a circulação de livros de literatura infantil e juvenil nas escolas junto aos alunos, principalmente, junto àqueles que não têm acesso à pequena biblioteca pública municipal, com o objetivo de incentivar o hábito e o gosto pela leitura. O Sacolão é confeccionado de tecido e plástico transparente com gravuras de colorido intenso, o que possibilita o contato das crianças com o objeto livro. Nele são colocados 35 livros de literatura infantil e juvenil, que percorrem as escolas públicas municipais e estaduais.

São as professoras mesmas, sob a coordenação do professor Ronaldo Macedo, chefe da Divisão de Ensino e Atividades Culturais, que ao receberem o Sacolão, organizam as atividades com os livros e as desenvolvem junto às crianças da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

Salas de Leitura nas Escolas. Sala de Leitura do Centro Integrado Governador Luís Viana Filho. Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, 45200-000; Jequié, Bahia. A responsável é a professora Marilda dos Santos Filho.

Com a implantação do projeto Salas de Leitura na Escola, foi inaugurada a Sala de Leitura do Centro Integrado Governador Luís Viana Filho, em 1995 e, a partir daí, passou a ser freqüentada por outras escolas públicas e privadas da cidade.

O projeto tem como objetivo despertar nas crianças e jovens do 1º e 2º graus o prazer de ler, através da interdisciplinaridade. Os alunos, orientados pelos professores de Língua Portuguesa, vão até à Sala de Leitura e escolhem os livros de que mais gostam. De volta à sala de aula, fazem debates, produção de textos, peças teatrais baseadas nos livros lidos. O espaço físico da Sala de Leitura tornou-se um mini Centro de Cultura, Lazer e Informação já que serve também para festas escolares, palestras, etc.

Através de projeto enviado pela Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, a Sala de Leitura recebeu, da FAE, 330 títulos e criou novas possibilidades para os alunos. Além disso, como o Centro é vizinho ao Campus da Universidade Estadual do Sudoeste, há um intercâmbio cultural e os alunos também freqüentam a Biblioteca Setorial Jorge Amado.

3) Região Norte

A Biblioteca vai à Escola. Secretaria de Educação, Esporte e Cultura da Prefeitura de Cabedelo. Rua Pastor José Alves de Oliveira, s/n, 58310-000; Cabedelo, Pará. Tel.: 83 + 238-3247. Diretoria de Educação Artística. Bibliotecas Públicas Municipais Ivanilda Pinto Ramalho e Aderbal Piragibe. Escola Municipal Damásio França Macedo. A responsável é Maria Ramos e Araújo Martins, Secretária de Educação Esporte e Cultura.

O projeto A Biblioteca vai à Escola propõe o resgate e o hábito da leitura para alunos e professores da Rede Municipal de Ensino. Suas atividades se concentram em alunos do Pré Escolar I, II e 1ª série do Ensino Fundamental,

juntamente com seus professores, que deram continuidade ao trabalho no decorrer do ano letivo. Foram desenvolvidas, inicialmente, em apenas uma escola, o que serviu de base para um trabalho mais amplo, nas outras escolas da Rede Municipal.

Os livros são colocados à disposição dos alunos e professores, para fazerem leituras na sala de aula, para empréstimos, para desenvolvimento de atividades como: roda de leitura, dramatização, interpretação de texto, colagem, pintura, culminando com exposição dos trabalhos desenvolvidos. O projeto obteve uma boa receptividade por parte dos alunos, professores, diretores e supervisores, com uma média de empréstimos de 500 livros, no período de 05/03/97 à 18/04/97.

Declamador de Poesia e Contador de História. Colégio Estadual Deputado Darcy Marinho. Rua Francisco da Silva Queiroz, 426, Setor Aeroporto, 77900-000; Tocantinópolis, Tocantins. A responsável é a professora Elzimar P. Nascimento.

Este projeto teve como objetivos: favorecer o contato dos alunos do Colégio Estadual Deputado Darcy Marinho de Tocantinópolis com os diferentes tipos de poemas e histórias; apoiar o processo ensino-aprendizagem e incentivar as professoras regentes a experimentar mudanças em suas práticas educativas.

De março a novembro de 1997, além do acesso aos livros da Biblioteca Escolar, os alunos participaram de atividades como: leitura e interpretação de contos, crônicas e poemas, produção de textos escritos e orais, dramatizações não-verbais, desenhos. Também foram promovidos debates sobre os autores e textos estudados, a montagem de murais, palestras com autores e poetas tocantinenses e um recital em que os alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental apresentaram cinco histórias e 22 poemas pesquisados por eles mesmos, com a orientação das professoras.

O projeto promoveu, ainda, o intercâmbio entre a Universidade do Tocantins - UNITINS e o colégio, através de atividades desenvolvidas em conjunto pelos professores das respectivas instituições. Assim, participaram do projeto,

além de docentes e colaboradores, a professora coordenadora do projeto e as professoras Aden Rodrigues P. Bandeira, Maria do Socorro S. Silva, Rachel Bernardes Lima que integram a equipe do colégio responsável pelo trabalho.

Fundação Curro Velho – FCV. Fundação Curro Velho, do Governo do Estado do Pará. Secretaria de Estado de Educação. Núcleo de Oficinas: Rua de Belém, s/n, Telégrafo, 66113-160; Belém, Pará. Tel.: 241-5925. Casa da Linguagem: Av. Nazaré, 31, Nazaré, 66035-170; Belém, Pará. Tel.: 248-9786. O responsável é Marton Maués, coordenador de linguagem.

A Fundação Curro Velho – FCV possui duas unidades: o Núcleo de Oficinas e a Casa da Linguagem, com o objetivo de complementar a educação formal, promovem ações voltadas para a arte-educação nas formas de linguagem plástica, cênica e verbal e preparam o jovem para o mercado de trabalho, através da realização de oficinas.

No Núcleo de Oficinas são atendidos alunos em salas equipadas para desenho, marcenaria, fotografia, cerâmica, xilogravura, pintura, entre outras oficinas, num total de 30 mensais. Ao final dos cursos, são formados grupos de trabalho que prestam serviços à comunidade. A realização de eventos, como exposições, feiras, shows e performances, caracteriza o resultado da interação instituição e comunidade.

No que se refere à expressão oral, as ações da Casa da Linguagem são voltadas para oficinas e cursos de leitura, imitação e colocação de voz e dicção. A palavra, como possibilidade de expressão, é estudada nas oficinas de produção de textos, literatura, gramática, lingüística e filologia. Na área de comunicação, a palavra é trabalhada, através de oficinas de redação jornalística e publicitária, rádio-jornalismo, confecção de jornal e linguagem dos multimeios.

Com início em 1990, promovido pela Fundação Curro Velho, órgão do Governo do Estado, vinculado à Secretaria de Estado de Educação, o projeto beneficiou estudantes das escolas públicas de 1º e 2º graus, sendo 11.379 nas oficinas e 4.000 leitores atendidos na biblioteca no ano de 1996. O projeto dispõe

de um acervo de 2.675 volumes, sendo 806 de literatura infantil, bem como de um acervo considerável de periódicos e, ainda, de uma gibiteca.

Incentivo à Leitura. Escola Concórdia de 1º e 2º graus. Av. Solimões, 2, Conj. Atílio Andreazza, Japiim II, 69007-730; Manaus, Amazonas. A responsável é Telma Maria Freitas de Souza, com a colaboração das professoras Heloísa Silva de Oliveira e Márcia Íris Pereira Martins.

Este projeto é constituído por dois subprojetos: A criança e o uso do dicionário e Crie um amigo: faça um livro. No primeiro, direcionado às crianças de alfabetização até a 2ª série do ensino Fundamental, as bibliotecárias lêem oralmente os textos para, em seguida, selecionarem as palavras desconhecidas pelas crianças. Nesse momento, as crianças são orientadas para o uso do dicionário. No final do projeto, montam os seus próprios mini-dicionários. No segundo projeto, direcionado às crianças das classes de alfabetização até às da 4ª série, as atividades envolvem desde a discussão de assuntos e da estrutura da história até a construção e ilustração do texto (montagem do livro). No final de cada semestre, há exposição de toda essa produção, inclusive a atividade Manhã de Autógrafos.

A análise dos livros produzidos pelos alunos revela não só a qualidade dos seus textos, mas também a da produção gráfica de todo esse material. O projeto dinamiza a biblioteca escolar que conta com um amplo espaço físico, além de um acervo composto por 1.542 títulos de livros de literatura infantil.

A Mala da Leitura. Prefeitura Municipal de Rio Branco, Acre. A responsável é a Fundação Garibaldi Brasil.

Em 1995, o programa A Mala da Leitura integra o projeto cultural desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Rio Branco, Acre, sob a responsabilidade da Fundação Garibaldi Brasil. O projeto caracteriza-se pela organização de 40 caixas compostas por livros que circulam nas escolas e em 14

bairros da periferia da cidade, além da preocupação de desenvolver o processo de formação de professores com o apoio da Universidade Federal do Acre, na área da leitura.

Nessa atividade de formação de professores/leitores, estão presentes: vivências de confecção de fantoches para o teatro de bonecos; contação de histórias; brincadeiras e jogos; produção textual e empréstimos de livros - o acervo da Biblioteca Pública Municipal é composto por 3.000 livros. A Fundação mantém, ainda, a publicação de uma revista N'Ativa de excelente qualidade literária. Merece destaque o trabalho desenvolvido nos bairros, onde as crianças têm acesso aos livros de literatura infantil e juvenil, sempre tão distantes da realidade do grupo, além de desenvolverem atividades de produção textual - escrita, desenhos e pinturas.

Programa Aprendendo a Ler. Escola Municipal Professora Regina Vitória Pires Muniz. Rua Presidente Médici, 110, Coroado, 69080-000; Manaus, Amazonas. Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal de Manaus. A responsável é a professora Marly Araújo Vieira, com a orientação da professora Cinthia Régia G. Livramento.

O projeto surgiu no decorrer dos estudos da proposta curricular. Tem como objetivos valorizar o idioma, reconstruir a sua origem e história; contribuir para o desenvolvimento da capacidade de recriar e experimentar do aluno; contribuir para o desenvolvimento da criatividade do aluno, para as artes da comunicação; despertar no aluno o interesse e a necessidade dos estudos e aprimoramento da cultura nacional. Conta com aulas extraclasse a cada 15/20 dias e debate e discussão após essas aulas. Há argüição em todas as aulas e leitura e interpretação uma vez por semana.

O programa conta com um acervo pequeno de algumas coleções, como: Mundo da Criança, Biblioteca Infantil e Livros; além de revistas, jornais e revistas em quadrinhos. Com início em abril de 1996, o projeto beneficia crianças e

adolescentes de seis a dezessete anos, em dezesseis turmas: duas em sala especial; duas de alfabetização; e doze de 1ª à 4ª séries, num total de 543 alunos.

4) Região Sudeste

Ambulante Cultural e Jornal. Praça Conde Prados, Caixa Postal 484, 36200-000; Barbacena, Minas Gerais. O responsável é Júlio César Cabral.

Para atender à comunidade local e áreas vizinhas, foi criado em outubro de 1992, o projeto Ambulante Cultural e Jornal, que funciona em banca de aço fixa, vende, compra e troca livros usados, de literatura para adultos, jovens e crianças, com estoque renovável, de aproximadamente 400 livros infantis e juvenis. Além disso, há o Jornal Cultural, fundado em junho de 1993, com uma tiragem de 1000 exemplares bimestrais, tem quatro páginas, tamanho ofício e editoração eletrônica.

O espaço editorial do Jornal Cultural, assinado pelo idealizador do projeto, costuma tratar de assuntos de interesse público, de cunho social e político. Nos 4 exemplares enviados ao PROLER, os assuntos do editorial foram: reforma agrária; política cultural nacional e os dois projetos culturais de sua autoria; questões sócio-econômicas, como baixos salários, desabamentos e desabrigados devido às enchentes provocadas pelas chuvas de verão. Além do editorial, há trechos ou textos inteiros de autores consagrados e desconhecidos, que preenchem os pequenos espaços diagramados no jornal, que parece compor um mosaico de poesia e prosa literária. Além disso, há fotografias variadas, reproduções e quadrinhos de humor. São poemas de Drummond, Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes; fragmentos de textos de Clarice Lispector, Charles Bukowski; contos ou crônicas assinados por Rubem Braga, Pablo Neruda, Lima Barreto; frases de Bertold Brecht, Shakespeare, Sartre; correspondências com leitores; reproduções de telas de pintores famosos; charges; anedotas; quadrinhos de humor, etc.

Aprendendo a Gostar de Ler – Ensinando a Gostar de Ler e Formando Leitores para a Vida Inteira. Núcleo de Pesquisa em Linguagem e Cognição do Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rua Felipe Camarão, 73, Maracanã, 20511-010; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 2567-3311 e 2567-3322. Fax: 21 2204-0687. A responsável é Raquel Villardi.

Desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Linguagem e Cognição do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, com o apoio da Qualitymark Editora, trata-se de um projeto de pesquisa e de elaboração de material de apoio aos professores, na abordagem do livro infantil e juvenil. O grupo de trabalho responsável acumulou experiências, trocou informações, produziu análises e críticas, construiu uma metodologia de trabalho com o texto, publicada, em 1997, pela Qualitymark Editora com o título de *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida toda*. Nesse livro é desenvolvida uma reflexão sobre o hábito e o gostar de ler, com o objetivo de oferecer ao professor instrumentos para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Para discutir o trabalho com a literatura infantil e juvenil, a criadora do projeto partiu de uma pesquisa realizada em convênio com o município e a UERJ e dirigido, até 1993, exclusivamente a professores regentes de turma da Rede Municipal. Foi feito um mapeamento da metodologia utilizada na abordagem do livro infantil e juvenil, tendo sido comprovado que o fracasso no desenvolvimento do gosto pela leitura se dá no aspecto metodológico das práticas escolares.

Ao discutir atividades utilizadas para o incentivo à leitura, o núcleo de pesquisa propõe uma alternativa metodológica, que consiste em investir no gosto e não no hábito de leitura. São apresentadas atividades com o texto, com sugestões de elaboração de um roteiro de leitura. São abordadas ainda questões como a escolha de um livro, o trabalho na sala de leitura e o desafio de promoção de leitura na escola - tudo em uma linguagem reflexiva, nem acadêmica nem didática.

Biblioteca Andante. ACENDE - Associação de Apoio a Comunidades e Núcleo de Educação Popular. Rua São Paulo, 1071 salas 1712 a 1716, Bloco B, 30170-132; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 + 3224-5044. Fax: 031 + 3224-4946. A responsável é Fernanda de Moraes Sarmento Macruz.

Projeto itinerante que leva, semanalmente, livros às comunidades carentes e também o prazer da leitura tanto da literatura quanto de outras expressões artísticas. São atividades desenvolvidas, a partir de motivações proporcionadas pelas histórias contadas: teatro, desenhos, pinturas, colagens, técnicas de origami, atividades corporais, brincadeiras, jogos. Estas atividades extraliterárias, ao contrário de afastar as crianças dos livros, são uma preocupação dos profissionais envolvidos que as aproximam ainda mais, tanto dos livros quanto da leitura.

São malas grandes coloridas, com um acervo de 180 livros; uma mala pequena com materiais lúdico-pedagógicos; pedaços de carpetes para as crianças se sentarem e um cenário construído de grandes caixas de papelão. São formados dois grupos: fixo (moradores do bairro) e flutuante (crianças que participam, quando passam pelo local). Nas creches as atividades são organizadas por turmas, o que significa agrupamentos por idades e interesses mais homogêneos. É estimulado o empréstimo de livros, o que desmistifica a relação sacralizada que os mantém como objetos que não podem ser tocados para não serem estragados. Com isso se estabelece uma relação prática com o livro, de respeito e restituição da auto-estima por parte da criança. Pretende-se, desse modo, investir no contato com o livro e com a leitura como uma possibilidade de conquista do direito e da cidadania.

O projeto beneficia crianças, de três a treze anos, no espaço público da Praça Segunda Água e na Creche Senhora de Fátima. Conta com a parceria de outras instituições e é executado por profissionais especializados.

A Biblioteca em Ação através da Literatura Infantil. Rua Lagoa da Prata, 36

Muarama, 37900-000; Passos, Minas Gerais. A responsável é a professora Izildinha Maria de Souza Freire.

Este projeto procura, através do uso da biblioteca, enriquecer o trabalho do corpo docente para que o ensino não seja fragmentado e despertar nas crianças o gosto pela leitura, visando formar um leitor pleno. Para isso, oferece aos professores informações atualizadas, adquire livros de boa qualidade, organiza a biblioteca e trabalha as diversas disciplinas através da leitura. Várias atividades são realizadas, como apresentação de peça de teatro e leitura de livro comentada (a 3ª série C leu e comentou *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo).

Este projeto, iniciado em 1996, desenvolveu-se como parte do trabalho de campo da monografia, apresentada pela professora Izildinha Maria de Souza Freire - formada em Matemática/ Supervisão e Orientação Escolar - no curso de Pós-graduação em Ciências Sociais e Educativas da Faculdade de Filosofia de Passos – UEMG. Em 1997, a professora conseguiu o apoio da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Minas Gerais, para desenvolver o projeto agora intitulado A escola em ação através da biblioteca. Um de seus objetivos específicos é estudar a obra de Marco Túlio Costa, autor nascido em Passos e com cujo nome a biblioteca da escola foi batizada.

Beneficia alunos da pré-escola à 7ª séries, além da biblioteca que conta com um acervo 1407 títulos, sendo 507 de literatura infantil e juvenil, a escola possui uma sala de vídeo.

Biblioteca Itinerante e Bibliotecas Comunitárias. Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria de Programas e Projetos em Educação. Rua Prof. Felício Savastano, 240, Vila Industrial, 12220-270; São José dos Campos, São Paulo. A responsável é Gisele Maria Pintus Pereira.

Este projeto tem a preocupação de interferir nas práticas pedagógicas em sala de aula, a partir das atividades da biblioteca. Com início em fevereiro de

1995, acontece na biblioteca de uma escola da Rede Municipal, que dispõe de 500 livros didáticos e 980 volumes literários. Vale-se do Palanquinho como atividade principal, que estimula a competição entre as crianças, que devem ler, oralmente, num pequeno palanque, e usam chapéu do faz-de-conta, um texto escolhido por elas mesmas, quando são julgadas por seus colegas. Oferece atividades permanentes (caixa mágica de surpresas, hora do canto, filmes, vídeos, empréstimo de livros) e é parte integrante do projeto pedagógico da escola. A organização e a construção das atividades estão centradas nos professores, embora um dos objetivos do projeto seja o de conferir autonomia ao leitor/aprendiz. O projeto beneficia crianças e adolescentes da pré-escola a 8ª série do ensino fundamental.

Biblioteca João Batista Spina. Centro Comunitário Dona Sylvia L. Maluf. Rua Eduardo Martins Neto, s/n, Quintino Facci I, 14075-000; Ribeirão Preto, São Paulo. A responsável é a coordenadora da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, Maria Aparecida Fascino.

Esta biblioteca, instalada no Centro Comunitário, pertence a um projeto de integração das bibliotecas públicas, como parte do programa de incentivo à leitura, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. Com um acervo de 1164 títulos - o acervo literário é remanescente do Projeto Leia Ribeirão e de outras doações, promove empréstimos, leitura e pesquisa. Ela está montada com literatura diversificada; serve a jovens, crianças e adultos da comunidade local e circunvizinhança, além de outros tantos exemplares de livros paradidáticos.

A coordenadora da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, Maria Aparecida Fascino, foi quem organizou a Biblioteca João Batista Espina com o apoio do Presidente do Rotary Club Leste, Ernesto Quintella da Cunha; do Presidente da Casa do Poeta, Capitão Othniel Fabelino de Souza; do Presidente da Associação dos Moradores de Quintino Facci I, o escritor Felício Salvador Festucci. A pedido da Presidência do Centro Comunitário, foi inaugurada no mês do aniversário do bairro, 21 de junho de 1997, que contou também com uma

exposição de fotografias (cerca de 100) sobre a história do bairro e sua evolução. Houve ampla divulgação em jornais, e até uma reportagem na TV Globo.

CIRANDACULTURA. Escola Estadual Godofredo Rangel de 1º e 2º Graus. Rua Cabo Benedito Alves, 416, Cotia, 37410-000; Três Corações, Minas Gerais. Tel.: 231-1555. Os responsáveis são os membros da coordenação da equipe de professores de Português e de Literatura: Júlio Breno do Nascimento, diretor; José Tadeu B. Gomes; Maria da Consolação M. Vieira; Abigail Moreira; Auxiliadora do Nascimento; Roseli Caetano; Vanda Maciel e Cléa Oliveira Pereira.

Este projeto surge em 1988, em função da dificuldade dos alunos com interpretação e leitura. A sua metodologia concebe a leitura de forma ampla, a partir de materiais do cotidiano como jornais e a leitura literária. Envolve, atualmente, todos os professores da escola, tendo começado pelos de Língua Portuguesa e Literatura e contribui para o processo avaliativo do aluno. Estimula a crítica e a participação nos processos escolares. Apresenta resultados comparativos em gráficos sobre o desempenho escolar em Português e Literatura (91 e 96), com uma melhoria quantitativa das aprovações em todas as séries.

A biblioteca escolar, com 519 livros catalogados; assinaturas de cinco jornais (Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Jornal Três, Jornal Divertido e Curioso de Inglês e Jornal do Brasil); assinaturas de quatro revistas (Isto É, Veja, Escola e Globo Ciência); apresentou um movimento até 8 de agosto de 1997 de 2650 empréstimos de livros literários; 5450 pesquisas em livros; 3631 pesquisas em jornais e 154 pesquisas em revistas.

O vídeo é utilizado para registro e posterior análise e crítica sobre o que foi realizado, como por exemplo: Cirandacultura; Encontro de Escritores Tricordianos 1996; entrevistas com escritores tricordianos; encenação do romance modernista *São Bernardo*, de Graciliano Ramos e início do conto *O Noivo*, de Lygia Fagundes Telles, além de produções de textos de alunos da 6ª série. Promovido pela Escola

Estadual Godofredo Rangel de 1º e 2º Graus, beneficia crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e do Médio.

Clássicos da Literatura na Pré-escola. Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. Secretaria Municipal de Educação de Cataguases. Rua Nogueira Neves Edifício Rotary, 184, 5º andar, Centro, 36770-000; Cataguases, Minas Gerais. As responsáveis são: a professora Maria Aparecida Valentim, com o apoio das professoras Eliane Gonçalves Pessoa, Lenir Araújo da Silva, Daniela Salgado Lacerda e Denise de Fátima Mathias.

Este projeto tem como principal objetivo revitalizar os atos de contar e ouvir histórias na infância, a partir dos contos de fadas. Visa, também, ao estreitamento do contato das crianças em idade pré-escolar com o livro e à formação dos pequenos leitores. O trabalho da equipe envolveu diretores das escolas, supervisores, professores e alunos, formando-se uma rede integrada de valorização da leitura. A partir de então, criaram-se cantinhos de leitura em muitas escolas, uma iniciativa de diretores e professores, e estes últimos dinamizaram, eles próprios, outras atividades de leitura junto aos alunos, cujo desdobramento foram apresentações de teatro de fantoches, contação e leitura de histórias, desfile de personagens dos contos, dramatizações, confecção de livros, entre outras.

Promovido pela equipe do PROLER da Secretaria Municipal de Educação de Cataguases, este trabalho aconteceu no período de fevereiro a dezembro de 1997; abrangeu alunos da Pré-escola e do Ensino Fundamental de 27 escolas, a maioria da Rede pública municipal, outras da estadual e uma particular. Dispõe de um acervo de 458 livros de literatura infantil. No início do trabalho, houve reunião com os supervisores e diretores das escolas envolvidas e ciclos de estudo com os professores em dois momentos.

Clube de Leitura Monteiro Lobato. Escola Municipal Padre Café. Praça Benedito Valadares, 145, Centro, 39740-000; Guanhães, Minas Gerais. As

responsáveis são Maria das Graças Fernandes Guimarães, diretora; Marta Maria de Castro Bicalho Ferreira, supervisora, e as professoras Eliana Maria de Alvarenga Guimarães, Silvânia das Dores Ferreira Pimenta e Altamira Caldeira Mourão.

O Clube de Leitura Monteiro Lobato foi criado em 13 março de 1997 para promover a leitura e o intercâmbio cultural e literário entre as turmas de 2ª série da Escola Municipal Padre Café. A partir de pesquisas biobibliográficas de alguns autores de livros infantis, foi escolhido o nome do patrono Monteiro Lobato e foram lançadas as candidaturas para a escolha da diretoria e, então, elaborado coletivamente o estatuto do clube.

O clube dispõe de 56 livros, funciona para três turmas de 2ª série com reuniões mensais, onde são lidos e discutidos textos copiados de livros, feitas dramatizações, declamações, jograis entre outras atividades.

Como despertar na Criança o Gosto pela Leitura. Escola Municipal Bahia. Sala de Leitura-Pólo. Rua Guilherme Maxwell, 243, Bonsucesso, 21040-000; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel./fax: 21 371-1990. Os responsáveis são: Maria Teresa Marsico, Maria do Carmo Tavares da Cunha, Maria Elisabete Martins Antunes, e Armando Coelho de Carvalho Neto.

Este projeto é realizado anualmente; propicia a continuidade e se integra ao planejamento pedagógico da unidade escolar. Com o objetivo de incentivar a leitura são sugeridas atividades a partir da leitura de histórias pelo professor que pode ser feita com uma simples narrativa com o apoio do livro (virando as páginas do livro lentamente e narrando a história com suas próprias palavras). As atividades práticas desenvolvidas são desenho livre, dramatização, confecção de livros, festival de leitura entre outras. O trabalho resultou na edição de um livro didático de português: Coleção Marcha Criança, distribuído pela FAE. Desenvolvido com alunos da 1ª à 4ª séries, o projeto contou com uma equipe integrada por professores da escola.

CRI CRI: Criança Criativa. Travessa Ernestina Braga, 67, Carvão, 27145-160; Barra do Piraí, Rio de Janeiro. A responsável é a professora Gilda Frazão de Souza.

Além do trabalho em sala de aula, nos meses de maio, outubro e dezembro, a professora conta histórias às crianças do bairro na faixa dos 3 aos 14 anos. Após a leitura, as crianças criam livremente com materiais que a professora oferece. A professora atua na rede estadual de educação em classes de pré-escolar e sala de leitura. Uma vez por mês colabora como voluntária na Pastoral da Criança na parte de atividades infantis. Com início em maio de 1994, este projeto utiliza o acervo da própria professora, que dispõe de 53 livros infantis e 20 juvenis, além de outros materiais não especificados.

O Desafio da Leitura. Escola Municipal Professora Edir Frayha. Av. Dr. Saul do Prado Brandão, Jardim Nova Aurora; Poços de Caldas, Minas Gerais. A responsável é Rute Dias.

Esta proposta consiste em desafiar o aluno para a leitura compreensiva de textos e, conseqüentemente, a leitura do mundo. O projeto foi criado, com o apoio da toda equipe pedagógica da escola. Antes do início das atividades letivas, realiza-se uma reunião com os professores para o projeto ser apresentado, esclarece-se sobre sua proposta e ressalta-se a necessidade da participação de cada um dos docentes junto à professora de literatura infantil, para que o trabalho se desenvolva de uma forma integrada com os demais conteúdos. São colhidas sugestões dos professores para promover a integração da equipe e das disciplinas. É feito um planejamento pedagógico, onde constam as atividades propostas, uma seleção de títulos e uma avaliação ao final.

Semanalmente, a professora de literatura infantil dispõe de cinquenta minutos de aula em cada turma, desenvolve atividades como: manuseio de livros, leitura oral de textos e de histórias, produção de textos, concurso de leitura oral,

etc. Síntese de textos, resumos, leitura individual ou em grupo, por capítulos são ações desenvolvidas nas séries mais avançadas. Segundo depoimentos de mães, os alunos aguardam com entusiasmo o dia de aula de literatura infantil. Como mais uma atividade, em 1997, foi realizado um concurso de redação. Montagem e apresentação de peças teatrais, concurso de leitura são desenvolvidos em sintonia com os temas propostos a cada bimestre. O projeto foi criado em maio de 1995 e conta com uma equipe de apoio integrada por Vera Lúcia de Souza Pereira, Sandra Maria de Souza Tavares, Célia Ramos, além da equipe pedagógica da SEMEC local.

Descobrimo a Leitura. Escola Municipal Marcílio Dias. Rua C, s/n, Parque Independência Saraturuna; Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

A partir do desenvolvimento do projeto Baixo Rendimento na Escola, que tem como objetivo atender às crianças que necessitam de um melhor acompanhamento, principalmente em relação à leitura e à escrita, surge o presente projeto – Descobrimo a Leitura - no intuito de estimular práticas leitoras prazerosas para os alunos. Ele prevê a realização de várias atividades em diferentes momentos. Primeiramente, estão ligadas à conscientização dos professores sobre a importância do ato de ler. Em seguida, à preparação de material (seleção de livros do acervo da escola, fichas de leitura). Depois disso, as atividades estão voltadas para as classes do CA à 2ª série. Dentre elas, destacam-se: gincanas literárias; leituras dirigidas de diferentes tipos de textos (poesia, música, lendas, propaganda, gibi, jornal, receita culinária); elaboração de textos diversos e de livros pelos alunos, onde todo esse material produzido é apresentado no final do ano letivo, por ocasião da Feira de Livros.

No último momento, as atividades agora se voltam para os alunos da 3ª e 4ª séries, onde esses expressam, individualmente, a compreensão dos livros utilizados nas atividades de leitura, por meio de diferentes linguagens (texto, poesia, música). Este projeto começou em março de 1997, com o acervo da Sala

de Leitura, composto por 100 livros de literatura infantil e juvenil e 20 livros técnicos para os professores.

Espaço Cultural Maria Jacintha. Travessa Francisco Dutra, 32, Icaraí, 24220-150; Niterói, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 710-1094 e 611-5644. A responsável é a professora, fonoaudióloga e psicopedagoga Maria Jacintha Sauerbronn de Mello.

Considerando a falta de escolas especiais, a criança surda participa de classes regulares, onde estaciona sem condições de acompanhar o grupo, além de chegar à escola aos sete anos para se alfabetizar numa língua que lhe é desconhecida. Na prática, os surdos não recorrem ao livro no seu cotidiano, não utilizam a leitura para suas informações e, portanto, não são incluídos entre os usuários especiais de bibliotecas. Por isso, foi criado, em 04 de abril de 1995, o Espaço Cultural Maria Jacintha, como um espaço especial de leitura para as pessoas surdas.

Explorando todos os recursos visuais existentes, mantendo intérpretes como funcionários permanentes para contar histórias e dirimir as dúvidas surgidas nas atividades propostas, o Espaço Cultural pretende tornar a leitura prazerosa para os surdos, que passarão a condições de usuários especiais, com acesso ao mundo das informações que as bibliotecas oferecem. Acontecem diversas atividades culturais como conferências, cursos, exposições, encontros, comemorações, colônia de férias, feiras, funcionando, também, cursos de língua portuguesa e da língua brasileira de sinais (Libras). O Espaço Cultural conta com uma sede, uma biblioteca em fase de organização deixada pela escritora e teatróloga fluminense Maria Jacintha, que faleceu em 1994 e especialistas envolvidos no trabalho. Conta, ainda, com um boletim informativo - o Folhetim.

O Espaço da Leitura. Central Distribuidora de Livros e Vídeos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Juiz de Fora. Av. Rui

Barbosa, 530, Santa Terezinha, 36045-410; Juiz de Fora, Minas Gerais. As responsáveis são Ana Marlene Schuchter e Christina Tereza de Oliveira.

A Central Distribuidora de Livros e Vídeos, criada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Juiz de Fora, busca construir um referencial para o desenvolvimento e estímulo à leitura nas escolas da Rede Municipal de Ensino (nas salas de aula e bibliotecas escolares). Com o apoio do MEC/FNDE, foi montado um acervo para empréstimos, com exemplares suficientes para o trabalho em turmas inteiras, distribuídos em livros (com 29.179 exemplares de literatura infantil e juvenil e paradidáticos nas áreas de História, Geografia, Matemática, Ciências e Ecologia), vídeos (com 2.876 programas), fitas cassete e fantoches. Um número especial dedicado à questão da leitura foi lançado na série Cadernos para o Professor: A leitura em discussão que reúne informações necessárias à compreensão da idéia da Central, artigos para discussão do papel da leitura no desenvolvimento da criança, além de todos os títulos do acervo disponível.

Associada ao espaço da Central, foi criada a Sala do Professor, local equipado com TV, vídeo, computador e uma biblioteca pedagógica - Biblioteca Básica do Professor - composta de 798 exemplares, além de jornais, revistas e periódicos, para uso exclusivo dos professores. Conta com profissionais responsáveis pela orientação e acompanhamento do trabalho de estímulo à leitura, realizado nas escolas municipais, pelos professores-bibliotecários, através de projetos pedagógicos específicos. A orientação é feita através de grupos de estudos, atendimento individualizado e oficinas.

Dentre as atividades realizadas tem-se: grupos de estudos (realizados mensalmente), Projeto Murilo Mendes vai à Escola (em parceria com a Universidade Federal de Luiz de Fora - UFJF, com o objetivo de resgatar a obra deste poeta), Oficinas de Organização de Acervos Bibliográficos, Jornadas de Educação Municipal (evento anual). Este projeto teve início em 1994 e beneficia de 38.264 alunos e 2.380 professores.

Feira de Literatura. Escola Municipal Embaixador Dias Carneiro. Estrada da Covanca, 20, Jacarepaguá; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Inspirada no projeto da escritora Terezinha Casassanta, a professora Elizabeth Botelho de Souza realizou a Feira de Literatura, objetivando dar oportunidade aos alunos do pré-escolar à 4ª série para revelarem suas experiências de leitura e despertar o interesse dos visitantes para ler as obras anunciadas. Com início em 1996, durante três meses, as duas turmas participantes do Projeto foram preparadas para a feira. Foram divididas em oito e sete grupos, sendo que cada um deles trabalhou um livro diferente. Cada grupo planejou a apresentação do livro (dramatização, fantoches, cartazes, etc.) para os demais colegas e visitantes, organizando seu estande com a exposição do material preparado sem, no entanto, revelar o final da obra, a fim de incentivar a curiosidade dos visitantes.

Os alunos relataram suas experiências com o texto para convencer os visitantes a lê-los também. A partir da feira, a sala de leitura passou a ser um espaço prazeroso e muito procurado pelas crianças. O projeto serviu, ainda, para que alunos identificassem e valorizassem autores brasileiros de literatura infantil.

GIROLETRAS. Escola Balão Vermelho. Av. Bandeirantes, 800, Mangabeiras, 30315-000; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 + 281-7799 e Fax: 31 + 223-4545. A responsável é a professora Ieda Maria Luz Brito, Diretora Pedagógica da Escola Balão Vermelho.

O projeto GIROLETRAS é uma extensão das bibliotecas de classe, espaços de leitura de livre escolha que garantem um contato permanente das crianças com os livros. O projeto prevê, além da circulação de muitos livros entre os alunos de cada classe, a realização de uma feira anual, desde 1995, com a participação direta dos alunos, abrangendo da organização até à divulgação dos trabalhos por eles desenvolvidos, durante o ano letivo. Na feira, acontecem vendas de livros, sessões de leitura teatralizada, hora do conto, oficinas, bate-

papo com autores. Com a renda da 1ª feira, foram montadas cinco bibliotecas de classe, enviadas às escolas da rede pública que se propuseram a participar das atividades do projeto no ano de 1996. No ano de 1997, por intermédio da troca de correspondências, encontros de confraternização, seminários de leitura e feiras simuladas, os alunos mantiveram intercâmbio com sete escolas da rede pública.

O projeto tem beneficiado alunos da própria Escola Balão Vermelho (1º segmento do Ensino Fundamental); alunos das Escolas Municipais Vila Pinho (2ª série), José Mendes Júnior (1ª série), Benjamin Jacob (1ª série), União Comunitária (2ª série); alunos das Escolas Estaduais Dulce Pinto Rodrigues (1ª série), Professor Moraes (3ª série) e da Escola Pizani (3ª série). Para o período de dezembro de 1995 à 1997, foi feita uma estimativa no sentido de que os alunos leiam, a cada ano, 100 títulos de literatura infanto-juvenil através das bibliotecas de classe. Todas as turmas participam do Projeto divulgado por dois jornais de grande circulação de Minas Gerais, pelo Jornal do Balão (publicação da própria escola), e por um vídeo.

Hemeroteca: uma Perspectiva Prática e Histórica para o Conhecimento Interdisciplinar. Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto. Rua Rio Grande do Sul, 127, 14055-000; Ribeirão Preto, São Paulo. O responsável é o professor José Luiz Dutra Toledo.

A Hemeroteca é uma coleção de pastas temáticas recheadas com recortes de jornais, revistas, panfletos, folders, sobre temas atraentes, conteúdos de disciplinas escolares, questões atuais, etc. Apresentam um assunto geral e seus recortes constituem acervo de informações específicas ou circunscritas ao tema geral da pasta. Cada pasta é numerada e seus recortes são ordenados por números em ordem crescente. Elas têm no fichário da Hemeroteca uma ou mais fichas com o registro de cada um dos recortes de seu acervo.

Beneficiando alunos e professores das 60 escolas municipais, existem, atualmente, 100 pastas com diferentes temas que as escolas têm acesso por telefone, bastando indicar o número da pasta solicitada, o tema geral e os

assuntos específicos encontrados na mesma. Feito isto, o professor encarregado prepara cópias xerox dos recortes de interesse do solicitante.

Incentivo à Leitura. Colégio Técnico Industrial. Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. Rua Antares, 185 apto. 109 b, Jardim Satélite, 12230-250; São José dos Campos, São Paulo. Tel.: 12 + 333-2354 e 973-6857. A responsável é a professora Rosa Maria Daniel Pacini Garcia Moreira.

O projeto Incentivo à Leitura contribui para a construção de uma nova metodologia, visando o desenvolvimento das habilidades oral e escrita, de forma criativa e interessante para o aluno, além de mais apropriada à realidade contemporânea. Assim, tem como proposta a produção de textos, a partir da realização de pesquisas que, por sua vez, incentivam a prática da leitura.

Parte-se, portanto, de um projeto de pesquisa, para o qual é elaborado um roteiro que inclui: a definição de um fato que pode gerar o surgimento de temas motivadores; a organização de diferentes etapas do trabalho; a aprendizagem com a finalidade de ampliar os conhecimentos do aluno, a partir das relações multidisciplinares, formando um conhecimento enciclopédico. Tudo isto com o objetivo mais geral de auxiliar o aluno na busca de seu próprio conhecimento, para a criação e produção de seus textos, e de propiciar a descoberta de fontes que satisfaçam sua curiosidade natural, formando elos que permitem desvendar outros aspectos da cultura e outros modos de expressão.

Desenvolvido em sala de aula, conta com sessões de vídeo, leitura de publicações de interesse dos alunos, leitura de letras de músicas, de textos clássicos, poemas e jogos, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, reproduções de obras de arte, etc. Beneficia alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries.

Incentivo à Leitura. Escola Municipal Dr. Jacy de Figueiredo – CAIC. Av. Manoel Vida, s/n, Imaculada Conceição, 37062-460; Varginha, Minas Gerais. A responsável é a professora Diná Vieira Chaves Costa.

Este projeto tem como objetivo criar o hábito da leitura prazerosa, levando o aluno a perceber que uma boa leitura enriquece o vocabulário, a criatividade e a vivência. No início do ano, é solicitado que cada aluno da 5ª série (36 ao todo) compre um livro de literatura infantil e juvenil de sua escolha e leia-o. Além deste livro, a biblioteca dispõe de 40 livros, que serão lidos durante as aulas de português. Ao final de cada leitura, que pode ser feita em etapas durante as aulas, o aluno preenche uma ficha de leitura e faz comentários com a turma sobre os principais personagens, fatos importantes e cenas emocionantes, com o objetivo de motivar a troca de livros entre eles. Como resultado, ao final de cada bimestre, são realizadas produções de textos e exposição em mural dos trabalhos com comentários e ilustrações sobre os livros lidos.

Laboratório de Leitura e Redação. Escola Pública Municipal Professor José Ezequiel de Souza. Rua Waldomiro Berbare, 505, Parque São Luiz, 12061-440; Taubaté, São Paulo. A responsável é a professora Sílvia Regina Ferreira Pompeo.

O objetivo deste projeto é formar e instrumentalizar os alunos de 1º e 2º graus da Escola Pública Municipal Professor José Ezequiel de Souza, na perspectiva de se tornarem leitores e escritores conscientes do significado dessas atividades. Com a finalidade de integrar atividades de leitura à prática de escrita, foi criada na escola uma biblioteca, desenvolvendo três tipos de atividades: a leitura, a escrita e o dizer. Os livros do acervo da biblioteca - constituído de 136 títulos e 674 exemplares - são oferecidos aos professores, que fazem o rodízio em sala de aula, a fim de que todos os alunos possam discutir sobre o mesmo livro.

Posteriormente, são realizadas atividades como: dramatização, reportagem, fantoche, entrevista, teatro mudo, etc. É solicitada a produção de textos relacionados aos temas dos livros. As atividades desenvolvidas propiciam um intercâmbio entre as turmas, representando uma extensão do conhecimento e foco irradiador de debate, criação e comunicação de idéias.

Leitura Extraclasse. Escola Municipal Dr. Jacy de Figueiredo - CAIC (Av. Manoel Vida, s/n, Imaculada Conceição, 37062-460; Varginha, Minas Gerais. A responsável é a professora Nereida Ivone de Paiva T. Alvarenga.

Este projeto consiste na realização de um rodízio de 29 livros do acervo da biblioteca da escola entre os 112 alunos de 4 turmas da 4ª série que, no dia da aula de Literatura - uma vez por semana, lêem os livros apresentados e também os que eles trazem de casa. Após a leitura, os alunos relatam o que foi lido para a turma. Pode ser feito, ainda, empréstimo domiciliar com um prazo de dois dias para a devolução. Há uma discussão sobre as situações vivenciadas nas diversas leituras. Ao final do período é realizado um seminário, dirigido pela professora responsável, no auditório da escola, ampliando as discussões, entre as turmas, dos livros lidos. Como resultado do trabalho, os alunos são incentivados a elaborar diversos tipos de textos, para desenvolver o vocabulário e a criatividade.

Leitura na Praça. Secretaria Municipal de Educação de Santa Leopoldina, Espírito Santo. Comissão Municipal do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. Av. Presidente Vargas, 1591, Centro, 29640-000; Santa Leopoldina, Espírito Santo. Os responsáveis são Carlos Alberto do Nascimento, Tânia R. Rechinelli Passos e Ana Maria Ropke da Silva.

Criado em homenagem a Monteiro Lobato, com o objetivo de promover a leitura entre crianças e jovens de forma lúdica e prazerosa, o Leitura na Praça reúne, aproximadamente, 100 pessoas em cada tarde de domingo. Para maior incentivo à participação de crianças e jovens no projeto, é oferecida uma programação cultural diferente por semana. Após a apresentação de contadores de histórias, peças de teatro, shows e brincadeiras, os participantes são distribuídos em grupos, nos quais escolhem um livro para ser lido. Em seguida à leitura, cada grupo apresenta para todos o que foi lido, através de dramatizações, exposições de desenhos, colagens, danças, músicas, etc. Depois das

apresentações, é sorteado um livro entre os componentes de cada grupo, para que a leitura continue durante a semana em casa, e passe a se tornar um hábito. As tardes de leitura acontecem quinzenalmente na praça.

Durante a semana, é feito um levantamento nas escolas para planejar o número de participantes aos domingos. Entretanto, o projeto é aberto a quem queira participar, inclusive jovens e adultos. Nas segundas-feiras, após o evento, a comissão coordenadora se reúne para avaliar e planejar a próxima tarde de leitura. Professores, crianças e outras pessoas envolvidas são periodicamente ouvidos para uma avaliação do projeto, que conta com o apoio da SEDU, da SEMEC, das escolas e do Comitê do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER local. Desenvolvido na praça, conta com um acervo de aproximadamente 100 livros infantis e juvenis, além dos livros da Biblioteca Pública Municipal e da EPSG Alice Holzmeister. Iniciado em 20 de abril de 1996, este projeto beneficia alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, professores e pessoas da comunidade.

Leitura Viva. Escola Estadual Professor Joaquim Queirós. Pouso Alegre, Minas Gerais. As responsáveis são Márcia de Souza Camargo, diretora da escola e Solange Schmith Silva, responsável pela biblioteca escolar.

Este projeto incentiva a prática da leitura junto aos alunos, por meio do desenvolvimento de outros projetos ao longo do ano letivo, com a exploração de um livro de literatura infantil e juvenil, a cada mês. Os critérios para a seleção de livros procuram considerar os seguintes aspectos textuais: forma (poesia, prosa, texto sem legenda) e conteúdo (temas ligados a eventos culturais e a valores e sentimentos humanos). O projeto utiliza, ainda, diferentes recursos para a abordagem dos textos: dramatizações, teatro de fantoches, contação e leitura das histórias, entre outros, e investe na produção escrita e oral a partir dos livros trabalhados.

O projeto Leitura Viva conta com o acervo da biblioteca e dos cantinhos de leitura existentes em cada sala de aula, além dos materiais de vídeo. Suas

atividades são desenvolvidas tanto no espaço das salas de aula quanto no espaço da biblioteca escolar. De março a dezembro de 1997, beneficiou alunos das classes de alfabetização à 4ª séries do Ensino Fundamental, além dos professores e bibliotecárias da escola.

Lendo, Escrevendo e Contando Histórias. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Pedro da Aldeia. Diretoria de Educação e Cultura - Divisão de Cultura. Rua Lourival Araújo de Mattos, 66, Centro, 28940-000 São Pedro da Aldeia, Rio de Janeiro. Tel.: 246 21-1559.

Este projeto se desenvolve por meio de diversificadas estratégias de aproximação de alunos e professores ao mundo da leitura prazerosa e lúdica, estimulando a expressão da leitura de mundo que crianças, jovens e adultos trazem para o cotidiano escolar. Uma primeira modalidade de aproximação ocorreu através do rodízio de 12 caixas-estantes entre as escolas do município, enfatizando a importância da leitura e da escrita significativas. Outras tantas iniciativas aconteceram: as Exposições da Rede Municipal de Ensino, com grande participação de toda a comunidade escolar; o envio sucessivo de materiais de leitura para as escolas; a criação do Projeto Lendo, Escrevendo e Contando Histórias. Este último tem como finalidade reforçar o trabalho pedagógico, priorizando as produções dos alunos, por meio do lúdico e do imaginário.

A programação se desenvolve nas escolas do município, estabelecendo-se o contato direto das crianças com os materiais de leitura. Paralelamente, ocorrem oficinas para professores realizadas, mensalmente, com o intuito de despertar também nesses profissionais o prazer pela leitura. Há, ainda, o Serviço de Dinamização da Leitura com uma equipe de vários profissionais. O acervo inicial contou com 294 livros de literatura infantil e juvenil.

Promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Pedro da Aldeia, com início em 1992, a partir de convênio firmado com o Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE) da Universidade Federal Fluminense, o trabalho culminou em 1996 com o Projeto Lendo, Escrevendo e Contando Histórias,

beneficiando alunos e professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental das redes de ensino municipal, estadual e particular. Está sob a responsabilidade da equipe de Supervisão Pedagógica de 1a a 4a série formada por seis profissionais, além da coordenadora Regina Célia Valadares da Conceição, da dinamizadora de leitura Marcela da Silva Santos, da equipe de Orientação Educacional, e da equipe de Coordenação de 5a à 8a série.

LER / 97. Prefeitura Municipal de São Gonçalo, Secretaria de Educação e Cultura de São Gonçalo. Av. Presidente Kennedy, s/n, Estrela do Norte; 24445-000; São Gonçalo, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 712-6427. Os responsáveis são a coordenadora geral Beatriz Eliane C. Santos e quatro coordenadores de leitura.

Projeto destinado a crianças e adolescentes da Rede Municipal de Ensino; baseia-se na organização de um planejamento centralizado e oferecido às escolas, para que desenvolvam atividades de estímulo à leitura. A cada mês há um tema, escolhido em função de datas comemorativas (mês da mulher, da criança, do meio ambiente, etc); um autor e um texto explorados em mural de dimensões pré-fixadas; um livro no mesmo mural.

As datas ou as semanas são destacadas, com atividades para cada uma delas. São exemplos de atividades: aprender hinos, realizar homenagens, concurso de trovas, de anedotas, de redação, dramatização, correio da amizade, afetivo e poético, cópias de textos, leitura de textos bíblicos, mensagens criativas, criação de coleção de gibis, pesquisa, palestra com autores, visitas, pesquisas, campanhas, criação de textos, etc. Ao agente cabe viabilizar espaço para a sala de leitura, cadastrar sócios e emprestar livros; dar informações sobre a participação do professor nas atividades; sobre a utilização de acervo de livros e quanto a metodologias de dinamização da leitura em sala de aula. Com início em 1995, o programa é adotado em toda a rede, desenvolvido por intermédio de um agente de leitura escolar, que cumpre o planejamento organizado.

Ler e Escrever, Muito Prazer. Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ. Sistema de Bibliotecas – SISBI. Biblioteca SECAP/B. Rua Mariz e Barros, 572/501, Tijuca, 20260-133; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2254-1475. As responsáveis são a professora e bibliotecária-chefe Eny dos Santos Pires e Maria de Lourdes Gonçalves Amador, bibliotecária.

Este projeto desperta o prazer, o gosto pela leitura e escrita. Pretende, ainda, provocar na criança a expressão de seus sentimentos, através da leitura de poemas, para que diferencie as partes de um poema, elabore sua própria poesia, participe da leitura de um livro de poemas, no caso da *Saladinha de Versos*. Foram comprados 20 títulos de poemas para a infância, de autores brasileiros. Cada aluno escolherá, dentre os vários poemas lidos, um para recitar. A professora chama a atenção dos alunos para a importância de ler o título e o nome do autor; escolher, através do voto, qual o poema preferido; escrevê-lo no quadro de giz e ler em voz alta para o grupo; dividi-lo em estrofes e versos; verificar as rimas; entender os sentimentos expressos pelo poeta.

Numa segunda etapa, os alunos assistem ao filme *Meu Primeiro Amor* e preenchem uma ficha de avaliação. Na terceira, fazem a composição de seus próprios poemas. O projeto beneficia alunos de 3ª (de março a dezembro de 1996) e 4ª séries com horário de atividades na biblioteca, professores, funcionários do colégio e pais de alunos. A biblioteca foi criada em 1977 para atender ao primeiro segmento do 1º grau; dispõe de um acervo de aproximadamente 4500 títulos entre os quais se encontram 20 exemplares do livro *Saladinha de Versos*, feito pelos alunos.

LER e LER. Fundação Artístico-cultural de Betim – FUNARBE. Centro Artístico Cultural de Betim Frei Estanislau. Biblioteca Amélia Alves da Silva. Rua Cambuci, 130, Imbiruçu, 32680-190; Betim, Minas Gerais. A responsável é a bibliotecária Maria do Rosário de O. Andrade, com a colaboração de Terezinha Cristina Martins.

Este projeto propaga e faz cultura através de uma biblioteca viva e dinâmica, onde o principal objetivo é valorizar e dar oportunidade ao homem da periferia. O projeto é levado para fora da biblioteca, para mais perto das pessoas, o que fortalece, assim, as relações pessoais, forma leitores críticos e felizes. O livro e a biblioteca são propagados como verdadeiros agentes culturais.

São atividades desenvolvidas pelo projeto: palestras; exibição de filmes de valor histórico; vídeos educativos (meio ambiente); banca de troca de livros; visita às escolas e creches; divulgação dos trabalhos artísticos e literários desenvolvidos no Centro Artístico e Cultural; dramatização; painéis; campeonato; apresentação de dança; dinâmica de bom relacionamento e bem viver; exposição de fotos, recortes e documentos. Com início em 1997, beneficia crianças, adolescentes e a comunidade; a biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, com um acervo de 4600 livros.

Ler é mais Importante do que Estudar. Biblioteca David de Carvalho da Escola Municipal Celuta das Neves. Rua Igarapé, 391, Lurdes, 35680-205; Itaúna, Minas Gerais. Tel.: 37 + 3242-3131. A responsável é a professora Ivony Antunes de Sousa Faria.

Levar os alunos à biblioteca para um momento de leitura e lazer; fazer uma ponte entre professor e aluno, despertar o desejo de saber mais; orientar alunos, professores e comunidade nas pesquisas das várias áreas de conteúdo escolar e envolver alunos e professores em vivências e experiências, tornando a biblioteca um laboratório de descobertas são os objetivos deste projeto.

Com início em 1995, o projeto é desenvolvido na Biblioteca David de Carvalho da Escola Municipal Celuta das Neves, que conta com um acervo de 1465 títulos de literatura, 125 fitas de vídeo e ainda periódicos, fitas cassete, CDs e livros de consulta e pesquisa e atende nos três turnos cerca de 1050 alunos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, professores e comunidade, em geral, para leitura, pesquisa, consulta e empréstimo. Em 1996, foram feitos 3503 empréstimos de livros e realizadas 80313 consultas e pesquisas. Além disso, há atividades

como hora do conto, oficina literária, em que são trabalhadas as várias formas de linguagem (música, poemas, jogos, histórias lidas e contadas). As leituras culminam com um trabalho escrito, desenhado ou registrado através de outra forma de criação artística. Além da coordenadora responsável, há também profissionais que trabalham na biblioteca e os professores de literatura.

Como a escola recebe alunos de diferentes bairros, muitos deles com idade avançada para a média desejável da turma, por problemas de repetência e de trabalho, o projeto desenvolve a leitura e rompe com as barreiras de idade. Inicialmente, esses alunos se sentem tímidos e desinteressados pela leitura; com o passar do tempo, as dificuldades são superadas e eles passam a ler com desembaraço. À medida que o aluno vai levando os livros, vai se tornando íntimo dos mesmos e aumenta seu vocabulário, arriscando-se em leituras mais demoradas.

Ler por Prazer. Secretaria Municipal da Educação de Ilha Solteira, São Paulo. E.M.E.F. Aparecida Benedita Brito da Silva. Praça da Araucária 105, Zona Sul, 15385-000; Ilha Solteira, São Paulo. Tel.: 18 + 7623628.

A partir de maio de 1996, a professora Marilei de Lima Marcicano reorganizou este projeto, que tem como objetivos despertar na criança o interesse pelos livros e desenvolver a oralidade e a criatividade, estimulando a leitura e a imaginação. Ela tem o cuidado de preparar o ambiente da biblioteca, que conta com um acervo de 3534 títulos de literatura brasileira, módulos paradidáticos e literatura infantil. Possui ainda suplementos de jornais e revistas como Ciência Hoje, de acordo com a turma recebida, com almofadas, tapetes, livros variados, gibis, poemas e jornais. São levantadas as preferências individuais ou do grupo, procurando variar as histórias a cada semana. Fazem parte das atividades: leitura e contação de histórias pela professora, pelas crianças, histórias trazidas de casa (contadas pelos pais), poemas declamados e cantados e recriação escrita de histórias.

São utilizados livros de literatura infantil, gibis, revistas, suplementos de jornais, enciclopédias, materiais de pesquisa, lendas, parlendas, trava-línguas e histórias folclóricas. Após a leitura de um livro, esse passa a ser manuseado e lido pelos alunos. Ao longo do desenvolvimento desse projeto estão sendo observadas mudanças de atitudes do aluno leitor como: o desembaraço, a sensibilidade, o respeito e a disciplina. As professoras em sala de aula têm sentido esse crescimento positivo. Além do trabalho em biblioteca ainda há um momento para a retirada de livros, para a leitura em casa (empréstimos). Pretende-se utilizar esse projeto para auxiliar na recuperação de alunos defasados em Língua Portuguesa. Beneficia alunos de 1ª à 4ª séries e do curso supletivo.

Literatura Infantil e a Formação do Leitor na Biblioteca. Universidade Federal Fluminense – UFF. Núcleo de Documentação da Biblioteca Central Gragoatá. Av. Visconde do Rio Branco, s/n, 240200-000; Niterói, Rio de Janeiro. Os responsáveis são Almir Barbio de Azevedo, bibliotecário-chefe da Biblioteca Central do Gragoatá; Iza Terezinha G. Quelhas, técnica em assuntos educacionais da Biblioteca; Eleonora Cretton Abílio e Margareth Silva de Mattos, técnicas em assuntos educacionais do PROALE.

O projeto Literatura Infantil e a Formação do Leitor na Biblioteca promove a formação de leitores críticos e informados, através de variadas atividades e dos cursos de formação teórica. Estuda também a produção literária destinada ao público infantil a partir do acervo da Biblioteca Central e do Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE e estabelece critérios que permitam a seleção de textos e formas de abordagem diferenciadas, assim como explorar outras formas de linguagem.

Este projeto tem, portanto, a finalidade de atrair jovens e adultos para a biblioteca, contando com profissionais ligados à literatura, para o desenvolvimento das suas diversas atividades. Pretende, ainda, fazer da biblioteca um espaço de integração de estudo e conversação, assim como também de lazer, por meio de atividades diversificadas que promovam a formação de um leitor crítico e

participante - encontro com o autor; cursos para jovens e adultos destinados a formar um público com interesses na área de literatura; oficinas voltadas para a leitura, produção de textos e aperfeiçoamento da composição oral e a produção de debates.

Beneficia usuários em geral e alunos do 4º ano adicional do Curso Pedagógico do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho. Este projeto foi realizado em duas etapas de agosto de 1997 a julho de 1998 e de agosto a dezembro de 1997.

Livro de Asas. Instituto de Educação Professora Anaíde Panaro Caldas. Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. 56ª Agência de Administração Escolar. Av. Chaim Elias, s/n, Aliquicis, 28470-000; Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 851-0994. As responsáveis são Rita de Fátima G. Coelho, bibliotecária; Lia Regina Bastos Silvestre, estagiária e Elaine das Graças Evangelista dos Santos, orientadora.

Este projeto fundamenta-se na importância da leitura na perspectiva da formação da população e do processo de reconstrução social e na necessidade de democratização do acesso à leitura e aos livros. A falta de bibliotecas e de uma política de popularização do livro reproduz o analfabetismo, propõe-se a ser um dos canais que permita que os livros cheguem aos leitores. Trabalha para formar, como leitores, todos os que fazem a escola. Integra, no desenvolvimento das ações, estagiários do curso de formação de professores, junto às crianças, em atividades de contar histórias, de pesquisar em biblioteca. Em reuniões pedagógicas, planeja atividades docentes articuladas com a leitura, gerando um compromisso entre bibliotecários, professores e direção da escola para a democratização do espaço da biblioteca e a conquista de novos leitores - responsabilidade de toda a escola.

Realizado na biblioteca de um CIEP, com acervo de 1600 títulos, sendo 600 didáticos, 800 paradidáticos, 300 infantis e juvenis não registrados e alguns livros de pano; obras de referência como dicionários, periódicos com a história do

município, uma enciclopédia de História do Brasil. Didáticos e clipping de jornais suprem a ausência de outras enciclopédias. Com início em março de 1996, beneficia crianças da pré-escola, CA à 4ª série; alunos do curso de formação de professores; alunos do curso de madureza; professores, funcionários de apoio, pais.

Navegando no Devir - Oficina Lúdica de Expressão Literária e Teatro. Fundação Municipal de Educação. Centro Municipal Mulher Educação e Cidadania Bocayuva Cunha - CEMEC – Niterói, Rio de Janeiro. Espaço Cultural Tempo de Ensino. Rua Pereira Nunes, 282, Vila Isabel, 20561-120; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. A responsável é Marinetti Vitorino dos Santos.

Este projeto trabalha a literatura contemporânea acessível ao público infantil juvenil, a partir do contato com diferentes linguagens: teatral, pictórica e musical, através da expressão corporal, jogos dramáticos; promove vivências de criação poética, histórias e performances. Há uma oficina de criação literária e teatro que oferece cinco diferentes horários, com uma hora de duração cada, aos alunos da Rede Pública Municipal. Tal núcleo já criou e apresentou duas peças de teatro: A formiga e a neve, adaptação da narrativa de Monteiro Lobato sobre a fábula de La Fontaine e Rabapunsifuxipa, texto de criação coletiva dos alunos.

O projeto desenvolve, de forma multidisciplinar, a fantasia, os sonhos e a realidade dos estudantes, a partir das intenções simbólicas, pois a literatura não está afastada do real. Há uma ênfase especial ao estudo da lírica contemporânea na qual a linguagem não se preocupa mais em apontar para o referente externo: volta-se para si mesma. Parte-se das leituras que o estudante traz, tentando-se ampliá-las, já que estas são apenas algumas possibilidades. Faz parte de a metodologia valorizar a diferença e a heterogeneidade do grupo. Os que avançaram ajudam aqueles que ainda não conseguem desenvolver alguma atividade como a produção textual dos estudantes. Com início em 1995, o projeto possui sala arejada, aparelho de som, fitas cassetes e vídeos, pranchetas de

pintura e materiais de fisioterapia. Seu acervo é formado por 45 livros de arte, 86 de educação, 40 enciclopédias, 124 de literatura e 43 de psicologia. O trabalho se desenvolve no Espaço Cultural Tempo de Ensino e prossegue em Niterói com alunos interessados da rede pública de ensino.

Oficina de Criação. Rua Três, 110, Nova Barra, Barra de São João, 22880-000; Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. A responsável é a professora Maria Aparecida Alves de Araújo.

A Oficina de Criação, surge a partir da observação de uma professora do desinteresse dos alunos pela leitura. Seu objetivo maior é incentivar a leitura, além de despertar o interesse pela escrita e estimular a criatividade. O projeto oferece aos alunos a oportunidade de ouvir, conversar e brincar com histórias que lhes são contadas, interpretadas e vivenciadas por meio de teatro de fantoches, jogos e brincadeiras. Isso acontece em um clima agradável, sem qualquer cobrança.

São realizadas visitas quinzenais às escolas de mais fácil acesso e mensais àquelas localizadas mais longe. Na oportunidade, os alunos vivenciam situações, a partir dos atos de ouvir/ler/escrever, depois de terem conversado sobre o tema, estabelecem significados e relações entre a leitura e a sua própria vida. Assim, compreendem o funcionamento do sistema da escrita e os diferentes usos da linguagem, tornam-se capazes de ler e interpretar os textos e também de produzi-los.

Embora as escolas não possuam bibliotecas, recebem da Prefeitura livros de literatura infantil que, além de servirem de apoio ao projeto, são trabalhados pelos professores em sala de aula. O projeto teve início em março de 1997, beneficia alunos do CA à 4ª séries de dezesseis escolas municipais do 1º grau e utiliza livros infantis num total de 21 títulos de diferentes autores.

Palanquinho na Sala de Leitura. Biblioteca Lúcia Helena de Freitas Lemos. Escola Municipal Dr. Manoel Patti. Prefeitura Municipal de Passos. Praça Geraldo da Silva Maia, 175, 37900-000; Passos, Minas Gerais. Tel.: 35 + 521-

6700. Tel.: 35 + 521-3345 (escola). A responsável é a professora Sílvia Helena dos Reis Nascimento, regente de biblioteca.

Este projeto tem a preocupação de, a partir das atividades da biblioteca de uma escola da Rede Municipal de Ensino, interferir nas práticas pedagógicas de sala de aula. Vale-se do Palanquinho como atividade principal, estimula a competição entre as crianças, que devem ler, oralmente, em um pequeno palanque e com chapéu do faz-de-conta, um texto por elas escolhido, quando são julgadas por seus colegas. Oferece atividades permanentes (caixa mágica de surpresas, hora do canto, filmes, vídeos, empréstimo de livros) e se inclui como integrante do projeto pedagógico da escola, segundo comentários encaminhados pelos Membros do Colegiado de Escola. A organização e a construção das atividades estão centradas nos professores, embora um dos objetivos do projeto seja o de conferir autonomia ao leitor/aprendiz.

O projeto teve início em fevereiro de 1995 e beneficia crianças e adolescentes da pré-escola à 8ª séries do Ensino Fundamental. A biblioteca dispõe de um acervo de 500 livros didáticos e 980 volumes literários (não especificados os infantis e juvenis).

Programa de Alfabetização e Leitura – PROALE. Universidade Federal Fluminense – UFF. Faculdade de Educação. Campus do Gragoatá, Bloco D, sala 301, São Domingos, 24380-250; Niterói, Rio de Janeiro. A responsável é Cecília Corrêa de Medeiros.

A Universidade Federal Fluminense - UFF, por intermédio da sua Faculdade de Educação, institui, em 1991, o Programa de Alfabetização e Leitura – PROALE com a finalidade de ampliar as reflexões em torno da leitura e escrita e, ao mesmo tempo, estreitar as articulações com os sistemas oficiais de ensino no Rio de Janeiro, assumindo com os poderes públicos a definição de políticas de leitura no âmbito municipal. Desde a sua criação, a forma primeira de trabalho do

PROALE tem sido a formação continuada de professores da rede pública de ensino, por meio de cursos, oficinas, principalmente na área da leitura e da escrita.

Como forma, ainda, de dinamizar uma proposta política para a área, o PROALE concebeu os chamados Centros de Leitura e Escrita, que somam atualmente 86 implantados em vários municípios do Estado. Esses centros tiveram apoio da UFF, através da doação de um acervo inicial de 244 títulos de livros (de literatura infantil e juvenil e de técnico-pedagógicos) e apoio pedagógico, quando solicitado pelos municípios, para a exploração e a utilização desse material pelos professores da rede de ensino. Na vertente da pesquisa e ensino, vários trabalhos publicados atestam a produção de conhecimentos na área pelo programa, além da sua presença no curso de Pedagogia, sejam através do componente curricular - atividades, onde são desenvolvidas Oficinas de Produção Textual, seja na participação de bolsistas no desenvolvimento de atividades do programa, propiciando campos de estudos monográficos na área da leitura e da escrita, atuando em orientações de trabalho de final de curso. Beneficia professores das redes públicas de ensino municipais e da rede estadual do Rio de Janeiro e envolve professores da Faculdade de Educação e técnicos da sua própria equipe, além de dispor de um amplo acervo literário.

Programa de Estímulo à Formação do Jovem Leitor. Centro de Integração Empresa Escola – CIEE. Rua da Constituição, 67, Centro, 20060-010; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 210-1266. Fax: 21 + 224-1187. A responsável é a pedagoga Berenice Vallota Pantaleão.

O programa desenvolve e cria projetos ligados à área de incentivo ao hábito da leitura interpretativa; beneficia alunos e professores de 1º e 2º graus das redes de ensino particular e pública do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro projeto deste programa é o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE vai à escola incentivar a leitura, que objetiva conscientizar o jovem sobre a importância da leitura como prática sócio-cultural e estimular o desenvolvimento da criatividade.

São planejadas atividades pelas instituições de ensino engajadas no projeto, de acordo com o método de ensino adotado pela escola, abrangem a faixa etária de cada série e levam em consideração a leitura interpretativa, a análise crítica e a criatividade do aluno. É feita uma seleção dos melhores trabalhos de cada escola, por um grupo de cinco especialistas voluntários da área de literatura infantil e juvenil. Conta com editoras no Brasil inteiro que apóiam o projeto, ao doar os livros para a seleção inicial e para a confecção do material gráfico. São premiados os melhores trabalhos selecionados pelos especialistas que representam o conteúdo dos livros lidos pelos alunos, na forma da expressão escolhida (teatro, mímica, maquetes...).

O projeto teve início em 1994 e, em 1996, envolveu 17 escolas e 10.223 alunos. Foram doados, pelas editoras, 1.247 livros e adotados 186 títulos, selecionados pela Comissão de Seleção e Avaliação de Obras, formada por uma pedagoga, um psicólogo e um comunicólogo.

Programa de Incentivo à Leitura I. Biblioteca do Centro de Formação Continuada de Ribeirão Preto. Secretaria de Educação de Ribeirão Preto. Praça Alto de São Bento, 11, Jardim Mosteiro; Ribeirão Preto, São Paulo. Tel.: 16 + 634-2940. A responsável é Maria Aparecida Fascino.

Criada em 1995, a Biblioteca do Centro de Formação Continuada de Ribeirão Preto funciona como uma central de consultas; oferece à comunidade e, especialmente, aos professores, a memória da cidade, do país e do mundo. Ela oferece programações alternativas, como projeção de vídeos, palestras, produção de boletins para divulgar toda a bibliografia existente. Esses boletins são elaborados por temas, o que lhes confere maior importância e legítima preocupação com temáticas atuais. Essas são encaminhadas diretamente às escolas, como um serviço de intercâmbio de informações, parte de uma proposta de educação à distância. Além disso, existe uma rede de bibliotecas nas unidades municipais de ensino que facilitam o trabalho junto às escolas.

A Biblioteca beneficia professores e alunos da Rede Municipal de Ensino e tem ampliado suas ações de incentivo à leitura com bastante participação e envolvimento da comunidade. Está localizada na área central de um prédio próprio, estando próximos a ela: uma sala de oficinas pedagógicas, um auditório, uma sala de vídeo e uma galeria. Seu acervo, de cerca de 5.000 títulos, é composto por literatura de qualidade, como as grandes obras clássicas, história mundial, coleções, dicionários, periódicos, literatura atualizada.

Programa de Incentivo à Leitura II. Escola Estadual José Bandeira de Carvalho. Rua Pedro de Castro Muniz, 188, 37740-000; Bandeira do Sul, Minas Gerais. A responsável é a professora Luce-Mar B. da Silva Mucciaroni.

O programa conta com os professores de CA à 4ª séries e os de Português e Literatura das demais séries; orienta os alunos na leitura dos livros que estes selecionam. O livro lido pode ser, depois, contado, em forma de produção de texto, análise literária, dramatização, cartaz, maquete, tanto para toda a classe, como apenas para o professor, segundo decisão do aluno. No caso do Ensino Médio, a obra é relacionada com outros conteúdos trabalhados em sala de aula, inserindo-os no contexto literário brasileiro ou universal. Estas atividades podem, ou não, ser avaliadas pelos professores. Outros professores participam, orientam pesquisas na biblioteca, realizam concursos, apresentam filmes e slides, tanto em datas comemorativas, como de forma esporádica. Também auxiliam no empréstimo individual dos livros, tanto para os alunos leitores, como para leitores da comunidade.

O programa beneficia crianças e adolescentes de CA à 4ª séries, de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental e de 1ª à 3ª séries do Ensino Médio. Com início em 1988, desenvolve aula de leitura semanal na Biblioteca Escolar Comunitária Monteiro Lobato, que dispõe de 535 volumes de referências; 380 revistas; 880 volumes para professores; 55 volumes de poesia; 55 volumes de poesia infantil; 100 volumes de contos e crônicas; 4.260 volumes de literatura brasileira e

estrangeira, totalizando 7.265 volumes. Permanece aberta em vários horários da manhã, tarde e noite.

Programa de Incentivo à Leitura da Biblioteca Comunitária. Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos. Via Washington Luís, km 235, Caixa Postal 67, 13565-905; São Carlos, São Paulo. Tel.: 16 + 274-8133. Fax: 16 + 274-8423. E-mail: marcio@power.ufscar.br A responsável é Lourdes de Souza Moraes, diretora da biblioteca.

Com o objetivo de formar bons leitores, a Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos desenvolve, desde 1993, atividades de extensão. Em 1995, a biblioteca universitária foi transformada numa biblioteca comunitária e, para implantar o programa, procurou parcerias, uma delas com a Fundação Biblioteca Nacional - FBN. E, assim, com recursos obtidos do MinC, adquiriu a coleção do escritor Luis Martins. Neste mesmo ano, a UFSCar recebeu o prêmio Jabuti Amigo do Livro da Câmara Brasileira do Livro - CBL, pelo projeto. Atualmente, tem como parceiros órgãos educacionais e culturais, editoras, a Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda.

A biblioteca desenvolve atividades de leitura, pesquisa e atendimento ao público, com 8.800 usuários inscritos, sendo que 21% são usuários externos. Dispõe de acervo de literatura infantil e juvenil, de videoteca, de sala de leitura infantil, e conta com a Unidade de Auxílio à Leitura e, ainda, com uma infraestrutura de informática, com interação on-line com outras unidades e sistemas de informações nacionais e internacionais. A biblioteca realiza, também, hora do conto, oficina de reciclagem de papel, lançamento de livros, semana do livro e da biblioteca, curso de formação de contadores de história, exposições de livros, feiras de livros, show literário musical, encontro com autores e a comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil.

Beneficia alunos e professores da rede de ensino de 1º, 2º e 3º graus; conta com um acervo de monografias (livros manuais, catálogos, teses, etc), possui 122.000 volumes, sendo 15.300 volumes de literatura em geral, infantil e juvenil.

Programa de Incentivo à Leitura do CAIC Paulo Dacorso Filho. Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Secretaria Estadual de Educação, do Rio de Janeiro. Prefeitura Municipal de Seropédica, Rio de Janeiro. Antiga Rodovia Rio-São Paulo, UFRRJ KM 47, 23890-000; Seropédica, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 682-1220 e 682-1210, ramais: 547e 420. A responsável pelo programa é Glória Lídia Oliveira Franco.

Na década de 80, a idealizadora e responsável pelo programa desenvolveu uma proposta semelhante numa escola que pertencia a uma associação de pais, sem a preocupação em registrar os resultados. Em 1994, a idéia foi implantada no CAIC, dando forma ao programa, com metodologia, registro dos resultados e avaliação, cujos objetivos são: despertar o interesse dos alunos pela biblioteca, desenvolver o gosto pela leitura e incentivar os familiares a lerem junto com as crianças, promover a interação familiar e social.

O acompanhamento do quantitativo de leitura é realizado através de um manual elaborado para este fim, que acompanha o(s) livro(s) lido(s) pelo(s) aluno(s). Nele há perguntas para serem trabalhadas pelo professor, pelo responsável pela biblioteca e pelos pais, após o cumprimento de cada etapa, o que estimula a interação de todos. Como estímulo a cada etapa alcançada, a criança recebe um incentivo confeccionado nas aulas de artes ou de leitura. São usadas emulações de valor honorífico para o aluno perceber que a maior conquista é o gosto e o prazer pela leitura.

Anualmente, os resultados são apresentados aos profissionais envolvidos, às famílias e aos alunos. Esse retorno revitaliza o processo, levando à reflexão e às soluções dos problemas. Observou-se um crescente interesse de crianças, pais, professores e servidores em retirar livros da biblioteca nos períodos de aula e férias escolares. O programa beneficia 366 alunos do pré-escolar à 4ª séries do 1º grau e servidores do CAIC, com um acervo de 5.030 livros de literatura infantil e juvenil para estudos e pesquisas, enciclopédias e revistas.

Projeto Biblioteca Municipal Paula Rached. Biblioteca Municipal Paula Rached. Travessa Anchieta, S-40, 17280-000; Pederneiras, São Paulo. Tel.: 4 + 252-3100. Fax: 14 + 252-1764. A responsável é a bibliotecária Adriana Menezes de Camargo.

Promovida pela Prefeitura Municipal de Pederneiras, a Biblioteca Municipal Paula Rached tem como objetivo implantar projetos e programas para cultivar o hábito da leitura nas crianças, adolescentes e outros usuários, tornando-os leitores críticos, ativos e criativos. Desenvolve o projeto Biblioférias, realizado duas vezes por semana na própria biblioteca e aos sábados na praça. As atividades desenvolvidas são: a hora do conto, teatro de fantoches, sessão de filmes, desenho, modelagem, pinturas de painéis, recreação, jogos e danças, que motivam a participação em grupo e a criação literária; feira de livros com exposição de livros, exposição dos artistas da cidade, bate-papo com escritores locais e regionais, e sessão de filmes relacionados com literatura, realizada em comemoração ao mês da criança; torneio de adivinhações, realizado em comemoração ao Dia do Folclore com a participação de três alunos de cada escola, que apresentam dez adivinhações (a equipe que acertar a maioria das adivinhações é a vencedora); concursos de diversas modalidades: poemas, contos, redação, logotipo, entre outros; datas comemorativas - as atividades são realizadas todo mês, conforme a data a ser comemorada; hora do conto. Além da atividade de contar histórias, são realizadas atividades de interpretação, dramatização, desenhos e brincadeiras, referentes ao texto lido. O projeto beneficia 15 escolas (estaduais e particulares), 16 escolas de educação infantil, alunos de 3º grau das cidades vizinhas e a comunidade em geral.

Projeto Cultural Poesia na Praça. Os responsáveis são Celma de A. Abreu, Jairo Silva, Edmo Moraes, Manoel Cordeiro, Gilberto José Soares, Nelzia de C. Soares, Mariza Machado e Cloy França, que estão integrados em uma equipe. Rua Ubelart, 13, 28640-000; Carmo, Rio de Janeiro.

Este projeto, que surgiu na III Mostra de Poesias, em 1991, consiste na exposição de obras de vários poetas nacionais das cidades de Carmo, Além Paraíba, Duas Barras, Sapucaia, Sumidouro, etc. Uma tarde de domingo por mês, na Praça Getúlio Vargas, na cidade do Carmo, realiza-se o evento, em torno de um tema, que conta com mostras e varais de poemas, teatro, música, dança, desenhos, murais, ilustrações, folclore, cartazes, etc. Apresenta uma biblioteca ao ar livre, com um acervo de 250 livros de literatura infantil e juvenil, teóricos e de poemas, doados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, de 50 livros doados por poetas, além de outros 50 recebidos através de correspondência aos poetas e escritores.

Tem como objetivos conhecer, valorizar e divulgar a poesia, assim como incentivar e expor a produção literária de alunos e pessoas da comunidade, levando a leitura à praça. Estende-se ainda como modalidade terapêutica no hospital - crianças, jovens, adultos e idosos - que encontram na poesia “uma forma feliz de embalar seus dias e na leitura o conforto para a alma”. Também é acolhido por pais de alunos, diretores de escolas, corais e grupos de teatro, viajantes, turistas, poetas e por parte da Banda União dos Artistas.

Uma antologia organizada a partir dos textos expostos esteve presente no estande da Secretaria Estadual de Educação, quando da realização da VI Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, em 1993. Em 1994, foi premiado com o 2º lugar no Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens do Estado do Rio de Janeiro. Divulgado na Argentina, Portugal e Costa Rica. O Presidente Fernando Henrique Cardoso contatou a equipe organizadora para parabenizá-la pelo Projeto Cultural.

Conta com o apoio de autoridades civis e religiosas e dispõe de divulgação feita por veículos de comunicação, beneficia professores, alunos e diretores de escolas das proximidades locais, bem como crianças, jovens e adultos que freqüentam a Praça Getúlio Vargas.

Projeto de Incentivo à Leitura. Colégio de Aplicação João XXIII. Rua Vilela

Filho, 90, Santa Helena, 36015-280; Juiz de Fora, Minas Gerais. O responsável é o professor e coordenador Carlos Antônio Pravato.

Este projeto envolve um trabalho entre biblioteca, alunos e professores; promove e mostra gradativamente aos alunos a importância da leitura. Caracteriza-se por atividades sistemáticas, através das quais os hábitos de leitura são estimulados, como o agendamento semanal para cada turma visitar a biblioteca, onde vivenciam oficinas de contação de histórias. Cada criança é estimulada a fazer por empréstimo três livros por semana.

A frequência semanal à oficina literária é considerada fundamental para desenvolver o gosto pela leitura, ampliar a visão de mundo, dar vazão às emoções e à fantasia e recriar a realidade: cada aluno orientado pelo professor recebe um livro de acordo com o assunto a ser explorado, promove-se a leitura de imagens, leitura coletiva pelo professor e alunos; cada turma dispõe de cem minutos para desenvolver atividades que não se esgotam nesse prazo, podendo o professor dar continuidade ao trabalho em sala de aula ou até ampliá-lo fora dos limites da escola; posterior à leitura, são propostas atividades como desenho, dramatização, histórias em quadrinhos, colagem, confecção de máscaras, produção escrita de novos textos, confecção de livrinhos, vídeos, contação de histórias e outros, e a exposição dos trabalhos. O projeto beneficia alunos de 1ª à 8ª séries que freqüentam semanalmente a biblioteca e retiram livros por empréstimo. A média é de 25 livros por aluno durante o ano letivo.

Com início em 1994, o projeto dispõe de um acervo formado por livros e fascículos referentes à literatura infantil e juvenil, literatura brasileira e autores estrangeiros (poemas, teatro, contos e crônicas) e religião. Há coleções da obra de Monteiro Lobato; obras da Editora Melhoramentos (19 títulos e 63 fascículos); obras da Biblioteca Ouro da Literatura Universal (10 títulos e 12 fascículos); Série Vaga-lume (25 títulos e 99 fascículos); livros didáticos (589 títulos e 2290 fascículos).

Projeto de Incentivo à Leitura do Colégio Pedro II - U.E. Humaitá I – Sala de

Leitura. Ministério de Educação. Colégio Pedro II - U.E. Humaitá. Rua João Afonso, 56, Humaitá, 20001-970; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 286-8691. A responsável é Aura Tereza de Nascimento Teixeira.

O princípio da Sala de Leitura deste programa é que o hábito de leitura é imprescindível não só como fonte de saber, mas, sobretudo como uma forma para se ampliar a capacidade de imaginação. É desenvolvida na biblioteca da unidade escolar e dispõe de um acervo de 700 livros infantis e juvenis, além de material de pesquisa e consulta (enciclopédias, dicionários, Atlas, revistas informativas, livros psico-pedagógicos e de literatura).

Todos os materiais encontram-se catalogados em disquete, classificados por temas: aventura, suspense, cotidiano, fantasia, informativos, poesia e também pela série mais apropriada para a leitura. Ao retirarem os livros para o empréstimo, os alunos levam uma ficha de compreensão, reflexão e crítica da obra lida, que depois de preenchida pelos leitores, é devolvida com o livro e exposta no manual, como sugestão aos outros leitores.

Escolhe-se, juntamente com os alunos, um livro de autor residente no Rio de Janeiro, para ser lido e promover a aproximação dos leitores com o autor. Outras atividades desenvolvidas são: visita a uma editora e a uma biblioteca de grande porte, apresentações de peças de teatro e de grupos de contadores de histórias.

No final do ano, os alunos que demonstraram mais interesse e responsabilidade recebem o Diploma de Grande Leitor Nota Dez. Em 1996, foi feito um sorteio de livros repetidos da biblioteca. Como resultado, verifica-se que os alunos que lêem e compreendem os textos estão mais aptos a se comunicar verbalmente e ampliam seu vocabulário. Utilizando o programa Power Point, elaborou-se a apresentação, via computador, do material na Sala de Leitura, dos livros e autores mais procurados, além dos melhores leitores. O projeto teve início em março de 1996 e beneficia alunos e professores do 1º segmento do 1º grau.

Projeto de Leitura Extraclasse. Escola Municipal Dr. Jacy de Figueiredo – CAICI. Rua Manoel Vida, s/n, 37062-460; Varginha, Minas Gerais. A responsável é Laura Vieira Gomes da Costa, professora.

Este projeto pretende dar aos alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental a oportunidade de ler obras diversificadas, adequadas à série que estão cursando e apresentá-las aos colegas através de estratégias escolhidas de acordo com o estilo e conteúdo da obra. A turma é dividida em grupos, para a distribuição dos temas entre os alunos, possibilitando a leitura de vários títulos na mesma turma. Para cada grupo, que lê determinada obra, são oferecidas estratégias, para que o mesmo decida qual é a que melhor se aplica ao livro e ao interesse do grupo em apresentá-las aos colegas.

As atividades desenvolvidas pelos grupos são: dramatização da obra lida; confecção de jornal; criação de música na letra da poesia escolhida; confecção de mini-livros e histórias em quadrinhos; criação de poesia e/ou música das cenas marcantes do livro. Como resultado, essas atividades despertam nos alunos o interesse pela leitura de outros títulos, no decorrer do ano letivo. O projeto é realizado na biblioteca da escola, que colocou o seu acervo - livros de ação, aventura, drama, poesia, etc, à disposição dos alunos, para a escolha de temas e a realização das atividades.

Projeto de Literatura Infanto-juvenil – Magia e Sedução na Arte e Técnica da Leitura e da Escrita. Escola Municipal Pio X. Rua Serra Negra, 103, Tanque, Jacarepaguá; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 392-0902. As responsáveis são Glória Pimentel Correia Botelho de Souza, responsável pela Sala de Leitura e pela coordenação do Projeto; Sonia Lucia Cabral da Silva; Jeanette de Meneses Vieira; Ângela Picorelli; Ariéte da Rocha Duarte Neves, professoras de Língua Portuguesa da escola.

O projeto realiza um Círculo de Leitura em toda a escola, cujo corpo docente preocupado com a questão da cidadania e com o aperfeiçoamento e

crescimento do aluno por meio de uma aprendizagem séria, vem desenvolvendo, ao longo dos anos de 95, 96 e 97, um projeto pedagógico intitulado O Mapa da Mina. Neste projeto pedagógico é adotado, a cada ano, um tema gerador que é desenvolvido pelos professores com seus alunos em sala de aula, em integração com a Sala de Leitura.

Deste trabalho surgiram inúmeras produções dos alunos, fruto das diversas atividades desenvolvidas, como a criação de dois jornais escolares, a publicação de coletâneas de textos e de um Dicionário Esportivo, a realização do 1º Concurso de Redação da Escola, a participação em Concurso de Poesia promovido pela Biblioteca Pública de Jacarepaguá, a realização de oficina literária a partir de romances policiais.

O projeto se desenvolve tanto nas salas de aula quanto na Sala de Leitura, um amplo espaço dividido em dois ambientes: sala de vídeo e sala para pesquisa e leitura, com um acervo variado de cerca de mil livros. A Sala de Leitura funciona como elemento de apoio e ligação entre professores e alunos, direção e professores, além de realizar intensa atividade de empréstimo de livros aos alunos - só no primeiro semestre de 1997 foram emprestados em torno de 230 títulos, beneficiando alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

Projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino 1997 – Cultivando o Hábito de Leitura na Faculdade de Economia e Administração. Faculdade de Economia e de Administração – FEA. Universidade São Francisco. Av. São Francisco de Assis, 218, Taboão, 12900-000; Bragança Paulista, São Paulo. Tel.: 11 + 7843-8443. Fax: 11 + 7844-1825. As responsáveis são a professoras Ana Paula Magaldi Destro, coordenadora do projeto e Yara Maria Martins Nicolau Milan.

Este projeto surgiu da necessidade, percebida pela Faculdade de Economia e de Administração - FEA da Universidade São Francisco, de melhoria da formação dos alunos como leitores, já que a leitura é um instrumento de acesso ao conhecimento. O projeto prevê a conscientização do corpo docente com vistas

ao incentivo da leitura junto aos alunos e ao desenvolvimento de atividades que os levem às práticas como: a utilização da biblioteca universitária, a leitura de periódicos e jornais, a educação permanente e a autodidata. Acredita-se que a melhoria da qualidade de ensino implica maior autonomia e melhor formação do aluno-leitor universitário.

Como avaliação parcial, foi publicado, no Caderno II Encontro de Iniciação Científica - IV Encontro de Pesquisadores, Instituto de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Acadêmica da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 1996, o artigo Levantamento do Hábito de Leitura dos Alunos do Curso de Administração da FEA-USF, por Ana Paula Magaldi Destro.

Ao longo dos anos de 1996 e 1997, o projeto trabalhou com as disciplinas-chave do curso e com os docentes realmente motivados e envolvidos com a importância da leitura para os seus alunos dos cursos de Graduação em Administração (1ª série do curso diurno, 3ª e 4ª séries do curso noturno), Ciências Contábeis e Economia (2ª, 3ª e 5ª séries).

Projeto Desenvolvido pela EEPG Adélia Calleffi Gerbi. Rua José Vaz de Lima, 360, 13857-000, Estiva Gerbi, São Paulo. As responsáveis são as professoras Dalva Helena de Camargo Fusco, diretora; Angela Aparecida Alegre, vice-diretora e Isaura Ana de Freitas Campos, coordenadora.

Com o objetivo de difundir a leitura a todos os alunos da escola e priorizar a leitura como fonte do saber, formação, informação, ampliação do universo lingüístico do educando e educador, a Escola Adélia Calleffi Gerbi convocou toda a comunidade escolar a desenvolver ações de incentivo à leitura. Estabeleceu-se um programa de leitura mensal, abordando a cada mês um grupo de autores a serem trabalhados em sala de aula (leitura, interpretação e ilustração), no pátio da escola (leitura livre) e em casa (a criança é motivada a levar livros para casa para a leitura em família).

A programação do ano 1997 incluiu um dia por mês destinado à leitura no pátio, com duração de duas horas por turno. Após a leitura, os alunos criavam

dramatizações, músicas, poemas, entre outros. Ainda como parte da programação: feira de livros, projeção de filmes, conversas com escritores, exposição de trabalhos, reuniões com os pais para falar do valor da leitura em casa e na escola, visita à biblioteca e hora da leitura para os pais. O projeto beneficia alunos, professores, direção, funcionários, comunidade e coordenação da unidade escolar e conta com um acervo de 2.000 títulos de literatura infantil e juvenil.

O Sabor do Saber: Tecendo a Manhã. Colméia Centro Educacional. Rua União, 144, Pendotiba, Rio de Janeiro. Tel.: 616-1353. A responsável é Gislaine Vargas Leite.

Na oficina de literatura com alunos de português de 5ª à 8ª séries, a professora de Língua Portuguesa, registra sua experiência de incentivo à leitura. A professora aventurou-se a resgatar a narrativa perdida na infância, para isso, toma como ponto de partida os contos de fadas sinalizados por dois alunos, como reminiscências de um tempo em que ouviam histórias. Diferentes versões de *Chapeuzinho Vermelho* foram levadas para a sala de aula pelos alunos. Uma rápida viagem no tempo levou alunos e a professora a discutirem a situação da mulher, em termos sociais, no período compreendido entre o século XVII e o começo do século XIX, concluindo que o tempo histórico influenciava, significativamente, o conteúdo dos contos.

A professora mostrou, também, que *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, escrito no final do século XX, transgride a tradição logo no título. Continuou o trabalho com *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa e com a música Lobo Bobo de Carlos Lyra e Ronaldo Boscoli. O projeto teve início em 1996.

Sala de Leitura Infantil Monteiro Lobato. Centro Macaé de Cultura. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Macaé. Av. Rui Barbosa, 780, 27910-360; Macaé, Rio de Janeiro. A responsável é Regina Céli Moreira Nunes.

A Sala de Leitura Infantil Monteiro Lobato está localizada no Centro Macaé de Cultura, com acervo de 980 livros e 702 títulos; tem como objetivo principal despertar o interesse das crianças de 3 a 12 anos pela leitura, fazendo com que elas leiam constantemente. Com início em 1993, dispõe do Clube de Leitura que dá à criança o direito de levar para casa três livros por semana, através de uma taxa anual. Também realiza o Concurso Literário Infantil de Poesia e Prosa para crianças na faixa etária de 7 a 12 anos. A cada ano é escolhido um tema, sendo que a premiação consta de livros e placas comemorativas.

Tecendo Palavras. Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. Secretaria Municipal de Educação de Cataguases, Minas Gerais. Rua Nogueira Neves, Edifício Rotary, 184, 5º andar, Centro, 36770-000; Cataguases, Minas Gerais. As responsáveis são Maria Aparecida Valentim, coordenadora; Eliane Gonçalves Pessoa, Lenir Araújo da Silva, Daniela Salgado Lacerda e Denise de Fátima Mathias.

Este projeto visa à sensibilização e à educação para a apreciação do texto poético, levando alunos e professores a desenvolverem o gosto pela leitura e escrita de Poesia. Realizaram-se oficinas com professores e alunos e organizou-se um Concurso de Poesia do qual participaram cinco escolas da Rede Pública Municipal. Os três primeiros vencedores por série tiveram seus poemas publicados em um dos jornais da cidade, além de receberem certificado de participação e outros prêmios: um volume da Coleção Shakespeare, da Editora Dimensão e uma viagem cultural a Juiz de Fora, Minas Gerais, ao Museu Mariano Procópio e à Biblioteca da FUNALFA.

Promovido pela equipe do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, da Secretaria Municipal de Educação de Cataguases beneficia alunos, supervisoras e professoras de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Em 1997 foram realizadas: uma reunião com supervisoras e professoras de Língua Portuguesa de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, uma

oficina que envolve a Secretaria Municipal de Educação e as professoras, com o tema Poesia. Num outro momento, a equipe foi às salas de aula dinamizar, junto aos alunos, oficinas de sensibilização para a leitura e escrita de poemas.

Universo Mágico da Literatura Infantil. CEMEI do CAI Professor Zeferino Vaz. Rua Neuza Goulart Brizola, 101 Bl. G, apto. 31, Condomínio Bahia Vila União, 13060-766º; Campinas, São Paulo. Os responsáveis são os professores Francisneida Trautvein, Elaine Regina Cassan Pierini e Marilza Calixto Mirandola.

Este trabalho começou, em 1995, envolvendo três classes com alunos de quatro a seis anos. Os contos de fadas eram utilizados para atrair o interesse das crianças para a leitura, já que mais do que as outras obras despertam uma visão mágica nos alunos. O trabalho com um conto de fadas durava um semestre, aproximadamente, conforme o interesse dos alunos. Foram realizadas algumas atividades com os pais, para valorizarem a importância de contarem histórias para os seus filhos. No decorrer do projeto, foram introduzidos os diferentes gêneros literários.

Utilizando a interpretação psicanalítica dos contos de fadas, na visão de Bruno Bettelheim, os professores responsáveis estruturaram um grupo de estudos para que pudessem envolver-se com as histórias. Construíram, através de pesquisas, recursos de apresentação de narrativas, confeccionaram jogos referentes à história, fizeram exposições, passeios.

Com um acervo de 855 livros, na sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de falar de emoções vividas com suas leituras pessoais, de forma que pudessem estabelecer um envolvimento contínuo com a leitura. Após a leitura da história, eram desenvolvidas, em grupos, atividades como dramatizações, recorte e colagem, expressão corporal, desenho livre, etc. Na avaliação final, os pais registraram que o trabalho foi essencial para o desenvolvimento do convívio social, da autonomia, da criatividade, do equilíbrio emocional e do interesse das crianças em ouvir e contar histórias. Como resultado, os alunos apresentaram

maior autonomia, facilidade em expor seus sentimentos; tornaram-se mais participativos e questionadores.

O Velhinho que não sabia sorrir. Vera Alice Corochér Maimoni. Sítio São Paulo, Ajapi, 13508-000; Rio Claro, São Paulo. Tel.: 534-8324.

O Velhinho que não sabia sorrir é um conto, com estrutura semelhante a de uma fábula, que narra a história de um velhinho que não sabia sorrir, porque não apreciava a vida. Nada o estimulava. Tudo o que via: os pássaros, o sol, a chuva, eram-lhe meros fenômenos, fatos inquestionáveis da vida, sem cor, sem graça. Um dia, o velhinho encontrou uma criança chorando; levou a criança solitária para viver com ele. Quando o menino já estava crescido, passados os anos, interessou-se em saber por que o velhinho jamais sorria. Decepcionado com o descrédito que o velhinho depositava na vida, o menino adoeceu, e começou a definhar. Preocupado, o velhinho chorou! O menino se recuperou, ao intuir que se o velhinho era capaz de chorar, também poderia sorrir. A febre baixou, o menino pulou da cama, e buscou flores no jardim para oferecer ao velhinho, que finalmente soube sorrir.

Viagem Literária. Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. Secretaria Municipal de Educação de Cataguases. Rua Nogueira Neves, Edifício Rotary, 184, 5º andar, Centro, 36770-000; Cataguases, Minas Gerais. Os responsáveis são Maria Aparecida Valentim, coordenadora da equipe; Eliane Gonçalves Pessoa, Lenir Araújo da Silva, Daniela Salgado Lacerda e Denise de Fátima Mathias.

Promovido pela equipe do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, da Secretaria Municipal de Educação de Cataguases, este projeto destina-se a atender aos professores e aos 5000 alunos do ensino pré-escolar e fundamental de 27 escolas da Rede Pública Municipal que não dispõem de acervo próprio. Assim, é desenvolvido um trabalho de incentivo à leitura, de valorização

do objeto livro, de formação de leitores críticos e de estímulo ao senso poético, à criatividade e ao dinamismo. Por intermédio de oficinas de leitura trabalha-se com as crianças e com os professores, pretendendo que estes desenvolvam práticas eficientes e criativas com a leitura e a literatura. As oficinas contemplam uma variedade de tipologias textuais tais como fábulas, quadrinhos, histórias clássicas e de autores contemporâneos, poemas, músicas, vídeos, entre outras.

Executado de fevereiro a dezembro de 1996, o projeto dispõe de um acervo de 458 livros de literatura infantil e de 48 de literatura juvenil. Em cada escola por onde passou, a equipe permaneceu por cinco dias, realizando oficinas; empréstimo de livros - para os professores trabalharem em suas salas de aula; exposição de livros - para que os alunos os lessem e os manuseassem; reuniões com professores, supervisores e diretores das escolas envolvidas; bem como um Ciclo de Estudos destinado aos professores de 1ª à 4ª séries, com a duração de quatro horas. Foram feitos registros fotográficos das atividades desenvolvidas.

O Vôo da Imaginação. Rua Licínio Barcelos, 861, Irajá, 21235-190; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 372-7859. A responsável é a professora de Sala de Leitura Kátia Helena de Oliveira Corrêa.

O objetivo do projeto é permitir aos alunos um contato maior com os livros, a possibilidade de ler, debater e produzir novas histórias. Foram eleitos cinco alunos como representantes da biblioteca. Eles ajudam na limpeza, na organização dos livros, na feitura de murais e nas campanhas culturais. Algumas atividades: concurso de literatura, painel poético (renovado quinzenalmente com um poeta escolhido e participação dos próprios alunos-poetas), propaganda de livros lidos, correio da amizade (incentiva a correspondência entre alunos), mural de recados e nosso poeta preferido (pesquisa de obra e apresentação de trabalhos).

Há um concurso literário que já está em sua quarta edição. Não é obrigatória a participação e o tema é livre. No dia da premiação, há um chá no

qual os alunos e professores ouvem poemas. Há ainda uma Feira de Livros com troca de livros usados entre os alunos.

A biblioteca da escola foi reativada em 1997 não é apenas um lugar de pesquisas e leitura, mas também um espaço aconchegante, onde todos se sentem bem, conversam e trocam experiências.

5) Região Sul

Biblioteca Escolar. Escola Municipal Samuel Dietscht. Rua Sobradinho, 27, São Jorge, 93534-540; Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Tel.: 51 + 594-4076. As responsáveis são Raquel Cassel e Jane Maria Michels Sprenger.

Promovida pela Escola Municipal Samuel Dietscht, a Biblioteca Escolar iniciou suas atividades numa pequena sala de aula e com um pequeno acervo de livros. De lá para cá, gradativamente, foi ampliando o material de leitura, bem como às práticas leitoras. Além do sistema de empréstimo de livros aos alunos e à comunidade, a biblioteca desenvolve atividades como a hora do conto, oficinas e apoio ao trabalho pedagógico dos professores, através da seleção de materiais de leitura e de sugestões para a sua exploração.

A biblioteca participa, ainda, dos projetos da Secretaria Municipal de Educação que visam estimular a produção textual dos alunos, o que resulta na sua divulgação, por ocasião da Feira do Livro, realizada anualmente no município. Integra, ainda, a proposta de Repórteres Mirins, cujo grupo busca notícias da escola e do bairro e oferece matérias para a publicação do jornal do município.

Com início em 1992, beneficia 234 alunos e 12 professoras; a biblioteca conta com um amplo espaço físico dotado de um acervo em torno de 3.893 livros (literatura infantil e juvenil e de adultos, livros técnico-pedagógicos, jornais diários e revistas).

Bolha de Sabão. Colégio Estadual Professora Elvira Faria Passos. Rua Estefanio Gustzaki, 05 - São João do Itaperiú, Santa Catarina. Tel.: 47 + 458-0021. A responsável é a professora Neusa Celina de Oliveira.

Este projeto surgiu no decorrer dos estudos da Proposta Curricular e tem como objetivos valorizar o idioma, reconstruir sua origem e história; contribuir para o desenvolvimento da capacidade de recriar e experimentar do aluno; contribuir para o desenvolvimento da criatividade do aluno, estimulando-o para as artes da comunicação; despertar no aluno o interesse e a necessidade dos estudos e aprimoramento da cultura nacional. Conta com aulas extraclasse, a cada 15/20 dias e debate após essas aulas. Há argüição em todas as aulas e leitura e interpretação uma vez por semana.

Promovido pelo Colégio Estadual Professora Elvira Faria Passos, o projeto beneficia crianças e jovens de 5ª (B e C), 6ª (B), 7ª (B) e 8ª (B) séries do Ensino Fundamental da Rede Estadual. Com início em abril de 1997, o projeto integra professores de Português, Matemática, Educação Artística, Educação Física, História e Geografia.

Caixas de Surpresa. A responsável é Maria Angela Monteiro Raio. Biblioteca Sidônio Muralha. Escola Estadual Dona Carola, Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo. Rua da Samambaia, 94, Vila B, 85855-050; Foz do Iguaçu, Paraná. Tel.: 45 + 524-5952.

Valendo-se de uma mala especial com 50 cm de altura, toda pintada com ilustrações de livros infantis, que se transforma em palco, a responsável envolve a platéia com música, fantoches e livros. Para cada região do país os livros e temas da mala atendem às peculiaridades do local. São selecionados 20 livros que variam de acordo com a faixa etária e o tema proposto na apresentação. A mala é mágica porque nunca é igual, modifica-se de acordo com os interesses dos espectadores.

A responsável procura sensibilizar os participantes, valorizando a leitura de livros com a utilização de maquiagem que lhe permite se transformar em vários personagens, como palhaços e animais das histórias. As apresentações têm duração de 50 a 90 minutos. Beneficia crianças e adolescentes, com um acervo de 150 livros, tendo se apresentado, desde 1994, em praças, creches, livrarias, asilos, shopping, lar de crianças portadoras de HIV, parques e bibliotecas.

Clube de Leitura. Escola Cenecista de 1º Grau. Rua Padre Anchieta, 1390, 95960-000; Encantado, Rio Grande do Sul. Tel. 51 + 751 1194. O responsável é o professor Charles Porsche.

O Clube de Leitura desenvolve o hábito da leitura; forma leitores críticos, preocupados com os problemas do país e capazes de lidar com obstáculos da vida com desenvoltura e criatividade. Há atividades voltadas para o conhecimento crítico da realidade, que exploram unidades temáticas: município, estado, país. Habilidades artísticas desenvolvidas são: desenho, confecção de cartazes e quadros murais, dramatizações, que auxiliam a inserção do aluno no mundo social e cultural e estimulam o pensamento criativo e a ludicidade. Há sessões com três momentos: atualidades (relatos e comentários de fatos da atualidade); leitura de fundo: comentários sobre a obra lida (personagens, pontos de vista, tempo, espaço, ligação com a realidade); atividade lúdica (dramatizações, jogos, montagem de painéis, indicação de leitura a outros alunos, manifestações por escrito).

Promovido pela Escola Cenecista de 1º Grau de, o Clube de Leitura, com início em 1995, funciona uma vez por semana (quartas-feiras), em horário extraclasse, conta com a participação voluntária, promove encontros de 50 minutos, com 15 alunos, no máximo. Leituras diversificadas, orientadas pelo professor de português; sessões em momentos diferenciados, que respeitam os interesses de leitura de cada faixa etária. Possui um acervo com 148 títulos infantis e juvenis e 56 infantis.

O clube privilegia alunos de 4ª à 6ª séries do Ensino Fundamental, por acreditar que o hábito da leitura se forma até os onze anos. Na 7ª e 8ª séries o trabalho com a leitura torna-se sistemático (exigência de quatro livros por bimestre, de autores brasileiros, de livre escolha). Em dia fixado, o professor escolhe um livro para cada aluno, oralmente, revelar o levantamento dos problemas que a história apresenta, comparando-os à realidade e fazendo análise crítica dos contextos.

Clube de Leitura II. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Marcílio Dias. (Trav. Armando Torres, 40 - Torres/RS - CEP 95560-000 - Tel. 664-1621. As responsáveis são Margarete Quadros da Silva, professora; Iete de Oliveira Justo, supervisora e Eliana Rosa, orientadora educacional.

Este projeto tem a finalidade de valorizar o livro de literatura na formação da criança-leitora, proporcionando-lhe momentos de prazer, de construção e de conquista da cidadania, por intermédio da leitura. Para tanto, alguns procedimentos foram adotados, com vistas a viabilizar a existência do Clube de Leitura. Destacam-se alguns desses procedimentos: discussão com as crianças sobre a importância da leitura em suas vidas; atividades de incentivo à leitura, tais como hora do conto, relatos de histórias pelas crianças, dramatizações; encontros sistemáticos entre os envolvidos no projeto, para avaliação das atividades do clube; conscientização sobre a importância do objeto livro.

O projeto é avaliado durante todo o ano, observando-se principalmente o grau de envolvimento de alunos e professores com o clube e o seu desenvolvimento cultural. Promovido pela Escola Estadual de 1º e 2º Graus Marcílio Dias, o clube beneficia alunos de Educação Infantil até à 4ª série do Ensino Fundamental. Com início em 1996, o Clube de Leitura, tem local próprio dentro da escola, serve a alunos e professores que queiram retirar livros por empréstimo ou mesmo realizar pesquisas. Devido ao número reduzido de livros que a biblioteca escolar possui, promoveu-se um movimento de doação de acervo para o clube, por parte dos alunos-sócios, tendo sido doados 90 títulos de livros de

literatura infantil e juvenil. Os professores têm livre acesso ao acervo do clube para a utilização em sala de aula.

Crescendo pela Leitura. Prefeitura do Município de Cianorte. Secretaria de Educação. Escola Municipal João Bueno de Godoy. Rua Dr. Alcides, s/n, Distrito de Vidigal, 87200-000; Cianorte, Paraná. As responsáveis são Glorinha Teresa Rodrigues, orientadora educacional e coordenadora do projeto, Marilene Neusa Anderson, diretora e Cleide Neri Joaquim, supervisora pedagógica.

Promovido pela Escola Municipal João Bueno de Godoy, este projeto envolve todos os segmentos de uma comunidade escolar, localizada na região periférica do município, onde a grande maioria da população vive em extrema pobreza. Estimular a leitura em um espaço assim tornou-se um forte motivo para justificar uma proposta que atingisse a escola como um todo, na tentativa de ampliar os horizontes conceituais dos participantes, bem como incentivar a leitura mais reflexiva e criativa e menos mecânica e limitadora. O fato de ser um projeto de periodicidade semanal determina uma constante atualização por parte de quem está à frente de cada grupo de leitores. No caso específico dos alunos, ocorre o desdobramento da atividade de leitura com a produção escrita de textos, podendo observar-se uma fluência maior na leitura das crianças. Sua escrita também manifesta mais coerência e seqüência lógica.

Beneficia toda a comunidade escolar, docentes, orientadores, supervisores, funcionários administrativos e alunos, da pré-escola à 4ª séries do Ensino Fundamental, o projeto iniciou-se em 1996, estendendo-se por 1997, com a intenção clara de envolver toda a escola num efetivo momento de parada para a leitura. A proposta se desenvolve por meio de encontros semanais, durante todo o período letivo, nos dois turnos (manhã e tarde), sempre num único dia da semana. Em cada sala de aula, bem como nos demais espaços da escola, formam-se grupos de leitura, discussão e reflexão sobre o assunto lido. Do material de leitura disponível, destacam-se: livros de literatura infantil e juvenil, de um acervo de 628

títulos que a escola possui (mesmo sem ter uma biblioteca formada) jornais, revistas e gibis.

Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias. Centro do Livro e Bibliotecas Escolares – CLBE. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. A responsável é a professora Mari Luiza Breyer Mendonça.

Este programa tem como objetivos estimular a auto-expressão de crianças e jovens de todo o estado, incentivar a narrativa de histórias através da palavra escrita e da expressão plástica ou musical e valorizar a produção resultante ao apresentá-la à comunidade. Os trabalhos são produzidos com a finalidade de competirem para incorporar o acervo da publicação anual escolhido por uma comissão julgadora na capital. Admite a produção de histórias de tema livre, ilustradas ou não, nos gêneros da dramaturgia, poesia, prosa, quadrinhos (estes não selecionados para publicação). As bibliotecas escolares incorporam ao seu acervo as obras dos estudantes, preparando-as para empréstimo e para intercâmbio.

Promovido pelo Centro do Livro e Bibliotecas Escolares - CLBE da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, beneficia crianças e jovens de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental da Rede Estadual, teve início em 1993, incluindo a etapa de criação de maio a setembro. Depois, houve a fase de exposição nas escolas das obras produzidas e, a seguir, em lugares públicos. Houve o envio de duas produções mais expressivas do município ao CLBE, para exposição na Feira do Livro de Porto Alegre. Por último, análise e seleção das obras para compor o livro Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias e presença dos autores em tarde de autógrafos na Feira do Livro. A coleção segue em itinerância quando solicitada. O programa, com o seu concurso anual, conta com o estímulo dos professores, especialmente os de Língua Portuguesa e de Educação Artística; dos bibliotecários; de coordenadores pedagógicos dos diferentes níveis da Secretaria de Estado da Educação.

Doce Imaginação. Biblioteca Pública Municipal Professor Egydio Martello. Av. Comendador Norberto Marcondes, 684, 87803-100; Campo Mourão, Paraná. Tel.: 44 + 822-1144, ramais 347/436. Fax: 44 + 822-1144, ramal 3990. A responsável é a coordenadora Elza Paulino de Moraes.

Promovido pela Biblioteca Pública Municipal Professor Egydio Martello, este projeto destina-se à leitura e ao desenvolvimento de atividades literárias infantis e juvenis. Com início em novembro de 1995, beneficia alunos da Pré-escola Municipal Gurilândia, Escola Bento Mossurunga, Colégio Estadual Marechal Rondon (através de convênios), O projeto é executado na sala Doce Imaginação, instalada na Casa da Cultura. Faz empréstimos de livros para as escolas conveniadas e divulgação em jornais locais. Além disso, desenvolveu uma programação especial de incentivo à leitura e interpretação de histórias para crianças das creches e das pré-escolas municipais no período de 07 a 28 de março de 1996. No período de férias, houve a programação de vídeo especial, com apresentações de desenhos animados e histórias da carochinha.

Escreva pra Ler. A responsável é a professora Luciane da Graça Gonzaga. Escola Municipal Professora Paulina Urbanik Stabach. Av. José Mosson, s/n, Serrinha, 83730-000; Contenda, Paraná.

Com início em março de 1997, este projeto envolveu a produção de livros pelos próprios alunos do pré-escolar à 4ª séries, com supervisão e orientação das professoras, sobre diversos assuntos e em diferentes formatos: contos de fadas, histórias em quadrinhos e outros. Ele surgiu em função da dificuldade de acesso a vários tipos de livros, revistas, gibis pelas escolas do interior, onde os livros existentes já foram lidos e relidos muitas vezes. Os autores mirins lêem os livros várias vezes, preocupando-se "em não errar, tanto na leitura como na escrita das histórias". É feito um intenso intercâmbio dos livros produzidos, entre as séries, o que beneficia todas as crianças da pré-escola à 4ª séries do Ensino Fundamental.

Eu Leio. Biblioteca da Escola Municipal Laurindo Luís Formolo. Av. Senador Alberto Pasqualini, s/n, São Ciro II, 95057-580; Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Tel.: 54 + 229-2920. A responsável pela criação do projeto é a professora Elaine Pasquali.

A professora eleita para dinamizar a biblioteca da Escola Municipal Laurindo Luís Formolo, a partir da apresentação de um projeto de incentivo à leitura, criou o projeto. A nova responsável pela biblioteca, com o apoio de outros professores e utilizando o procedimento de contação de histórias, implementou a ação de incentivo à leitura, incluindo na lista de material escolar a solicitação de um livro para ser doado à biblioteca - grupos de cinco a oito alunos comprariam o mesmo título.

Foram desenvolvidos diferentes tipos de leitura das histórias: com linguagem não-verbal, através de gestos e mímicas, com representação de sensações e emoções; em voz alta e com estímulo sonoro (os alunos ouviam a história de olhos fechados com fundo musical). Depois de ouvir a história, o aluno falava, opinava e comentava sobre ela.

A escola recebe do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER revistas e periódicos de fundamental importância, tanto para os alunos, quanto para os professores e faz uma especial referência ao jornal Notícias, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, com suas resenhas críticas de livros. No primeiro ano do projeto (1996), foram realizados uma Feira de Livros e o 1º Concurso de Poesia. Além do desenvolvimento de subprojetos, em 1996 e 1997, como: Leitura Ecológica, voltado para alunos e professores de Ciências e Educação Artística; Encontro com o Escritor, que promove um intercâmbio entre o leitor (alunos de pré, 1ª à 8ª séries) e o escritor; Poemas - Coletânea, com alunos de 5ª à 8ª séries, com o objetivo de estimular e valorizar a criatividade literária. Como resultado do projeto, a biblioteca vive cheia de alunos na hora do recreio à procura de livros. Após o encontro com o escritor aumentam a procura dos livros daquele autor na biblioteca.

Hora do Conto. Curso de Habilitação para o Magistério. Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores. Rua Julio de Castilhos, 1453, 95880-000; Estrela, Rio Grande do Sul. A professora responsável é Ana Rita Berti Bagestan.

Este projeto foi criado, a partir da necessidade de orientar os alunos do Curso de Habilitação para o Magistério do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores e levá-los a refletir sobre o ensino e o acesso à prática da leitura como forma de adaptação à vida e com força socializadora; como aquisição da herança cultural; como meio de adestramento das faculdades críticas dos alunos, bem como repensar o papel do professor como contador de história e estimulador do gosto e prazer pela leitura.

Em seu primeiro ano, 1993, teve como objetivo desenvolver o interesse pela literatura infantil, através de um trabalho prático, Hora do Conto, na disciplina Didática do Português. Foram utilizadas técnicas como criação de texto, a partir de histórias em quadrinhos; leitura oral do livro; confecção de livretos; trabalho com discos de histórias; criação de novos textos, apresentação e leitura de fábulas, lendas e dramatização de poemas.

A partir de 1995, a professora responsável inicia o curso utilizando o texto: Iniciação à Leitura, de Mara Jardim, publicado na Revista do Professor, ao mesmo tempo em que faz a leitura de fábulas. Outros conteúdos do curso: o papel do professor como contador de história e estimulador do gosto e prazer pela leitura; estudo teórico sobre literatura infantil; a importância da ilustração dos livros de literatura infantil; leitura de histórias infantis nos mais diversos gêneros literários; contação de histórias pelo professor e pelos alunos ao grande grupo; análise, interpretação e reflexão de histórias infantis e juvenis; trabalhos práticos (confecção de recursos didáticos, dramatizações, painéis, confecção de livros de pano, papel reciclado, textos escritos em verso, etc); declamação de poemas; elaboração e musicalização de poemas; análise de filmes com histórias infantis.

Tem como suporte a biblioteca do Centro, com acervo de 180 livros infantis e 70 juvenis.

Hora do Conto II. Biblioteca Olavo Bilac. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Boa Saúde. Rua Dr. Miguel Vieira Ferreira, s/n, Boa Saúde, 93120-050; Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. As responsáveis são Marlete Mayer, vice-diretora; Elaine Wedel, supervisora/orientadora e Dalva Vlanck, professora/bibliotecária.

Promovida pela Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Boa Saúde, a Hora do Conto II é realizada semanalmente, durante dois dias, na Biblioteca Olavo Bilac que possui um acervo de 2.100 volumes, abrangendo livros de literatura infantil e juvenil, livros de referências, livros didáticos, literatura religiosa e periódicos.

Após a Hora do Conto são realizadas diversas atividades como recorte, desenhos, dobraduras, textos, pinturas e a montagem de peças teatrais para apresentação em diversos locais da cidade como: escolas, feiras de livros, shopping, etc, que beneficiam 890 alunos de 22 turmas do 1º grau. Com início em 1997, a biblioteca escolar tem como objetivos: estimular os alunos nas áreas de informação e leitura; orientar o leitor no uso da biblioteca; oferecer diferenciadas situações de leitura entre outros. Ela funciona ainda um dia para empréstimo domiciliar, a partir da autorização dos pais dos alunos, um dia para pesquisas e um dia para a devolução de livros.

Leitura na Periferia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Escola Municipal Caras Pintadas. Av. Sete de Setembro, 1558, 99700-000; Erechim, Rio Grande do Sul. A responsável é a professora Vera Beatriz Sass.

Promovido pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e pela Escola Municipal Caras Pintadas da cidade de Erechim, este projeto estimula o hábito de leitura em crianças de periferia, de baixa renda,

através do desenvolvimento de atividades que incentivem a leitura, a crítica e a reflexão. Realizou-se, inicialmente, uma sondagem do horizonte de expectativas das crianças (20 alunos de 3ª e 4ª séries), determinando suas preferências quanto às diversas temáticas apresentadas, por meio de uma conversa informal e apresentação de vários livros de ficção infantil. Em seguida, abordaram-se textos literários para crianças que possibilitam a integração entre as várias disciplinas do currículo; sensibilizam os alunos através de música, jogos e brincadeiras; estimulam o trabalho criativo; melhoram a expressão oral e escrita. O projeto propicia sessões lúdicas de leitura, além do empréstimo de livros aos interessados. As atividades desenvolvidas durante as sessões de leitura, realizadas em horário extraclasse, provaram estar dentro da realidade sócio-econômica dos participantes. Os resultados positivos são apresentados através das respostas das crianças a um questionário que lhes foi distribuído.

Com início em 1991, o projeto é também uma pesquisa desenvolvida pela coordenadora e pelos alunos do curso de Letras da URI. Dispõe de um acervo com 150 livros para empréstimo, de uma sala grande, arejada, com local para almofadões, adequada para brincadeiras como cantigas de roda, dramatizações, etc. Dispõe de recursos audiovisuais tais como vídeo, TV, som.

Leitura na Vida e Vida na Leitura. Escola Estadual Prefeito Carlos Massaretto. Rua Hermes da Fonseca, 607, Jardim Monções, 86807-090; Apucarana, Paraná.

Promovido pela Escola Estadual Prefeito Carlos Massaretto, este projeto foi desenvolvido como proposta da disciplina de Língua Portuguesa, sob a responsabilidade da professora Maria Ivete dos Santos Luz de Paulo, com o objetivo de oportunizar o acesso à leitura, incentivar o aluno a ler, estimular a leitura de obras literárias narrativas, científicas, poéticas, informativas, ficcionais ou não, desenvolver no aluno a autovalorização de suas produções, oportunizar a integração social dos alunos por meio da leitura e da escrita e a expressão corporal como forma de leitura.

Com um acervo de 2523 livros e sendo o espaço da Biblioteca Escolar insuficiente para todos os alunos, foi criado um horário de visitas para cada turma para que os alunos pudessem visitá-la. A escolha do livro fica a critério dos alunos, sob orientação prévia da professora, de acordo com a série. De volta à sala de aula, eles discutem sobre os títulos retirados e seus autores, e cada aluno explica sua escolha. Os livros são trocados entre os alunos para que haja familiarização com títulos e autores diferentes. A leitura dos livros tem início na sala de aula, ora em grupo, ora individualmente; em outro momento no pátio ou no jardim da escola. Os livros são levados para casa por uma semana, onde a leitura é partilhada com a família. Muitas mães lêem o mesmo livro que seus filhos e aguardam ansiosas para ler um novo.

Entre as atividades de promoção de leitura, os alunos produzem um Jornal Mural, o Varal de Poesia (produção poética, declamação de poemas), Feira de Livros (os alunos produzem os livros) e Blableblioteca (uma mini-biblioteca com os livros produzidos em sala). Na sala de aula, dentro das atividades da aula de português, os alunos, após lerem um livro, fazem dramatização da obra para toda a escola, análise literária, e preparam a biografia do autor através de pesquisa. Realizado no período de 1996 e 1997, beneficiou alunos da rede pública oriundos da periferia e zona rural de 5ª à 7ª séries.

Morada da Leitura. Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, Divisão de Literatura, Seção de Bibliotecas. Estação Arte. Rua Benjamin Constant, 404, Centro, 84010-380; Ponta Grossa, Paraná. Tel.: 42 + 224-6759. A responsabilidade e coordenação são de Lucila de Cássia Clarindo, chefe da Seção de Bibliotecas.

Promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, Divisão de Literatura, Seção de Bibliotecas e a Estação Arte a intenção deste trabalho é criar um ambiente favorável ao fomento da leitura como fonte de conhecimento e de prazer. Para tanto, são desenvolvidas atividades que não só estimulam a apreciação literária, como também oferecem oportunidades para a leitura de

diferentes tipos de texto, a audição de histórias e o desenvolvimento de outros trabalhos plásticos e de representação teatral. Essa dinâmica incentiva a frequência voluntária à sala de leitura, estimula a troca de materiais e o intercâmbio entre os leitores. A videoteca proporciona a convivência simultânea de crianças e adolescentes com livros e com a tecnologia, cujos apelos dão grande força à comunicação visual. O projeto toma como princípio educativo a interação entre leitores e destes com os materiais de leitura, mediados pela intervenção do adulto, num processo contínuo de ensinar e aprender, aprender e ensinar, pela interlocução.

Com início em 1993, a Morada da Leitura atende, diariamente, crianças e adolescentes da rede municipal, estadual e particular, bem como as entidades de assistência social e a comunidade em geral. Além disso, oferece uma programação específica, dirigida aos professores, bibliotecários e outros profissionais interessados. O projeto era desenvolvido, inicialmente, nas dependências da Biblioteca Pública Municipal. Com o aumento do acervo, constituído por livros de literatura infantil e juvenil, gibis e vídeos e considerando a inadequação do prédio, o espaço físico tornou-se insuficiente. Por isso houve necessidade de mudança para a Estação Arte, o que permitiu a parceria com a videoteca e com o projeto de Artes Plásticas Pintando o Sete, ambos desenvolvidos nesse espaço.

Nas Trilhas da Leitura. Prefeitura Municipal de Tijucas do Sul. Departamento de Educação, Cultura e Esportes. Biblioteca Municipal Manoel Marcílio de Oliveira. Rua XV de Novembro, 1458, 83190-000; Tijucas do Sul, Paraná. Tel.: 829 1160 e 829-1186. Fax: 824 1383. As responsáveis são Gisele Lütke Santos, coordenadora da Divisão Municipal de Cultura; Janise Maria da Rocha, responsável pela Biblioteca Municipal e Deise S. Claudino de Oliveira, chefe do Departamento de Educação e Cultura.

O projeto Nas Trilhas da Leitura consiste no desenvolvimento de três atividades que se relacionam entre si. A primeira delas é a Feira Municipal do

Livro, que oferece à disposição do público atendido, catálogos, sinopses de livros, livros variados dirigidos às diferentes faixas etárias. Promove, ainda, uma conversa com escritores; oficinas de leitura, poesia, peças teatrais, retratando histórias infantis; fantoches, dinamizando e motivando a prática da leitura. Após a abertura, na sede do município em praça aberta, a Feira percorre 26 escolas durante o ano.

A segunda atividade é a Hora do Conto nas Escolas Rurais, quando é escolhida uma história, e a partir dela, desenvolvem-se várias atividades artísticas e educativas como desenho, modelagem, palestras, etc. Teve como temas principais: Quase Fim do Faz de Conta - teatro em forma de vídeo, onde se discutem a preservação e o cuidado com os livros; A Turma do Sítio Visita a sua Escola - personagens criados por Monteiro Lobato visitam as escolas, divulgando a obra do autor, através de peça teatral; O Casamento de Dona Baratinha - confecção de um livro gigante, onde os alunos recontam um novo final para a história.

E a terceira atividade é o Projeto Caixa-estante com uma mini-biblioteca, com 65 livros infantis, gibis, revistas e livros destinados a adultos e à formação do professor. As caixas-estantes são repassadas à escola e permanecem por um bimestre. Depois, são recolhidas, e a escola receberá uma nova caixa, mantendo-se, durante o ano letivo, livros novos a cada dois meses. O projeto é executado na sede do município e nas escolas municipais; há cerca de 8 anos beneficia alunos da área rural.

Programa de Incentivo à Leitura. Colégio Estadual Dr. Jorge Lacerda. Rua Santo Agostinho, 266, 89207-650; Joinville, Santa Catarina. O responsável é o professor Lindamir Conceição da Silva.

Promovido pelo Colégio Estadual Dr. Jorge Lacerda, no período de 1996 e 1997, este programa beneficia alunos de 5ª à 7ª séries do 1º grau e é dinamizado por professores de português. Dispõe de um acervo de 70 livros e utiliza como

metodologia a aula de leitura. Para isso, adota livros de literatura infantil e juvenil como isca para atrair o aluno para a leitura.

Durante a aula de leitura, realizada uma vez por semana, são sugeridos de sete a dez livros para cada aluno, para que possam escolher seus preferidos. A importância do silêncio individual e coletivo durante a leitura é sempre lembrada. Se, ao final da aula, o aluno não tiver terminado de ler o livro, ele marcará o título da obra e a página. Na aula seguinte, são distribuídos, primeiramente, aqueles livros que estavam sendo lidos.

No final do bimestre, é feita uma avaliação e os alunos contam ao grupo uma das histórias lidas. Terminado o ano letivo, constatou-se que cada aluno leu pelo menos seis livros e muitos até mais de dez obras. Como resultado, concluiu-se que as aulas estimulam a criatividade, a escrita independente, a concentração e a comunicação verbal e escrita dos alunos.

Programa de Incentivo à Leitura I. Escola Estadual de 1º Grau João Benetti Sobrinho. Bairro Rural, Linha Nova, 95670-000; Gramado, Rio Grande do Sul. Tel.: 54 + 286-1522, ramal 234. A responsável é a coordenadora Rosmarie Benetti, diretora da escola.

Pensando numa filosofia de abordagem do processo ensino-aprendizagem que contribua para a formação de jovens críticos e preparados para os contornos da virada do século, abrindo-lhes novos horizontes e dando-lhes oportunidade de compreender as mudanças, este trabalho propõe-se a desenvolver ações de incentivo à leitura, estabelecendo-se, para isso, uma estratégia de aproximação dos alunos com a biblioteca. Assim, mensalmente, algumas atividades são desenvolvidas, tais como: hora da história, clube da leitura, jornal escolar, visita a outras bibliotecas do município, feiras de livros, concursos, teatro, confecção de livros infantis, pesquisas. No final do ano, há uma avaliação de todo o projeto, incluindo-se questionários de sondagem junto à comunidade escolar, com vistas à otimização do trabalho para o ano seguinte.

Com início em 1997, promovido pela Escola Estadual de 1º Grau João Benetti Sobrinho, o programa beneficiou 66 alunos de 1ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, através da Biblioteca Escolar Rui Barbosa que conta com um acervo pequeno, mas variado, sendo 32 títulos de literatura em geral; 144 títulos de literatura infantil e juvenil; revistas científico-informativas de assinatura mensal; jornais de circulação diária, semanal e quinzenal; textos de dramaturgia.

Projeto Biblioteca Municipal Infantil – Recanto de Leitura e Recreação. Secretaria de Educação e Desporto de Novo Hamburgo. Rua Coronel Travassos, 197, Rondônia; Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. As responsáveis são Marlene Robaina Dewes, Secretária Municipal de Educação e Desporto e Maria Denise Mazzali Konarzewski, bibliotecária.

Promovida pela Secretaria de Educação e Desporto de Novo Hamburgo, a Biblioteca Municipal Infantil que integra a Biblioteca Pública Machado Assis recebe alunos organizados em turmas, principalmente os da 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental, com os objetivos, dentre outros, de incentivar a leitura e de promover o intercâmbio escola - biblioteca. As crianças são recebidas por profissionais da biblioteca; realizam leitura silenciosa dos livros por elas escolhidos, seguida de atividades lúdicas que visam à apreciação desses livros quanto ao texto, ilustração e outros aspectos. Há também a hora do conto e o desenvolvimento de atividades cênicas e plásticas dela decorrentes. Como a biblioteca se localiza no Parque Florestal Imperial, este espaço se inclui no roteiro de visita dos alunos.

Realizado no período de 1984 a 1997, o projeto dispõe de materiais diversos para as atividades de Educação Artística e de um Microônibus e uma Jardineira para o percurso escola-biblioteca-escola. Atende a 56 unidades educacionais de 2ª a 6ª feiras em dois turnos, de março a dezembro. Seu acervo é de 2.180 títulos de literatura infantil e juvenil, enciclopédias, além de jornais, revistas, etc. Beneficia alunos das escolas municipais e comunidade em geral,

especialmente do bairro Rondônia (bairro afastado do centro da cidade, situado do lado oposto onde se localiza a Biblioteca Municipal Infantil).

Projeto Escola Municipal Maria Montessori. Escola Municipal Maria Montessori. Rua Paraná, 5635, 85840-017; Coqueiral, Paraná. Tel.: 45 + 226-2412. A responsável é Liliane Rosi Maestri.

A Escola Municipal Maria Montessori implantou, em 1993, a sua Biblioteca Coqueiral (nome escolhido pelos alunos). A partir desse espaço, novas práticas leitoras passaram a serem desenvolvidas na escola que vão desde o empréstimo de livros (alunos e comunidade) até à realização de várias atividades, tais como: contação de histórias, a partir da leitura de livros de literatura infantil e juvenil e da narração de histórias em fita K-7; produção e exposição de textos e de livros pelos alunos, a partir da leitura de livros de literatura; divulgação do acervo da biblioteca por meio de materiais produzidos pelos alunos (convites, cartazes) e de atividades de dramatizações. Para atender a todos os alunos, a biblioteca elabora um cronograma de atividades voltadas para as várias séries que compõem o Ensino Fundamental.

O trabalho é desenvolvido na biblioteca, cujo acervo é de 2.960 títulos (1.869 de literatura infantil e juvenil e 1.101 para pesquisas), com crianças da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental. Ele beneficia 365 alunos e 23 funcionários.

Projeto Fênix. Sindicato dos Servidores da Justiça do Trabalho do Estado do Paraná. Rua Vicente Machado, 160, 10º andar, 80420-010; Curitiba, Paraná. Biblioteca Pública do Paraná. Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Associação de Moradores das Vilas Unidas do Jardim Paranaense. A responsável é a coordenadora Elizia Vatrim Lima.

O Projeto Fênix é um desdobramento do Módulo Zero do Comitê do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER/PR e tem como objetivos

criar espaços de leitura para que todos, em hospitais, empresas, igrejas, museus, além da família e da escola, tenham acesso mais amplo à leitura; ampliar o programa de exercício à leitura crítica e criativa em diferentes comunidades.

As ações são promovidas pelo Sindicato dos Servidores da Justiça do Trabalho do Estado do Paraná, pela Biblioteca Pública do Paraná, pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI e pela Associação de Moradores das Vilas Unidas do Jardim Paranaense e desenvolvidas junto aos associados dos SINJUTRA, na Biblioteca Pública do Paraná onde crianças e adolescentes participam da hora do conto.

Com início em 1996, o projeto conta com um acervo de 350 livros de literatura infantil e juvenil, 90 volumes fornecidos pela Biblioteca Pública do Paraná, 300 volumes de outros gêneros literários e 102 exemplares de revistas.

Projeto Ler Brincando. Biblioteca Pública Municipal Professor Egydio Martello. Av. Comendador Norberto Marcondes, 684, 87803-100; Campo Mourão, Paraná. Tel.: 44 + 822-1144, ramais: 347/436. Fax: 44 + 822-1144, ramal 399. A responsável é Elza Paulino de Moraes, coordenadora da Biblioteca Pública Municipal.

O Projeto Ler Brincando tem como objetivo incentivar o hábito da leitura junto ao público infantil e juvenil, bem como despertar o interesse pela produção de textos, através da criatividade e da imaginação, com a utilização de recursos audiovisuais, confeccionados através de materiais alternativos. As atividades desenvolvidas foram: produção de textos, desenhos, pinturas, dobraduras, expressão corporal, dramatização, hora do conto, etc.

Dispõe de um acervo de 849 volumes de literatura infantil e juvenil, o projeto atende a 840 crianças das Escolas Municipais e instituições conveniadas. Com início em março de 1994, houve ampla divulgação do projeto através de jornais locais e folders.

Sensibilização para a Leitura. Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Departamento de Letras. Rua XV de Novembro, 3435, 89216-201; Joinville, Santa Catarina. Tel.: 47 + 422-3135. Fax: 47 + 422-2993.

Este projeto foi, na verdade, uma pesquisa que se concretizou num trabalho metodológico visando à sensibilização para a leitura. A sua primeira etapa envolveu a formação de um grupo de voluntários interessados em vivenciar o processo de sensibilização pessoal em relação à leitura, baseado na Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss, que entende a leitura como a relação da obra em si com o horizonte de experiências e visão de mundo do leitor e na idéia de leiturização, defendida por Jean Foucambert, que consiste na ação consciente do leitor frente ao texto. Uma vez vivenciado esse processo, o projeto estendeu-se aos alunos de 1º e 2º graus.

Neste sentido, foram selecionados textos, buscando variações sobre o mesmo tema, como O lobo e o cordeiro, com versões de Esopo, Lobato, Millôr Fernandes, Jô Soares, etc. Outros textos foram contados, lidos e trabalhados, através de técnicas diversificadas de animação, dramatizações, desenhos, mímica, contação de história, etc.

Algumas conclusões puderam ser registradas: Quanto mais iniciado o leitor mais ligado ele fica no texto em si, portanto, os recursos extra literários auxiliam bastante a compreensão do texto; A literariedade, isto é, a preocupação estética, formal e significativa, demonstrou atrair crianças, jovens e adultos envolvidos nos grupos de pesquisa; O trânsito entre o real e o imaginário, a intertextualidade, a socialização da leitura, a abertura lingüística e semântica são fatores fundamentais na formação e desenvolvimento deste leitor mais consciente, porque ao ler um texto, torna-se capaz de ler a si mesmo. Esta pesquisa foi executada durante o ano de 1996, sob a coordenação da professora Sueli de Souza e desenvolvida por uma equipe de professores, acadêmicos e integrantes de um grupo de teatro.